

Companhia Nacional de Abastecimento

Acompanhamento
da
Safr
Brasileira

Grãos

Safr 2012/2013

Décimo Primeiro
Levantamento

Agosto/2013



Conab

Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA)

Companhia Nacional de Abastecimento (Conab)

Diretoria de Política Agrícola e Informações (Dipai)

Superintendência de Informações do Agronegócio (Suinf)

Responsáveis Técnicos

SÍLVIO ISOPO PORTO
AROLDO ANTÔNIO DE OLIVEIRA NETO
FRANCISCO OLAVO BATISTA DE SOUSA

Gerência de Levantamento e Avaliação de Safras (Geasa)

BERNARDO NOGUEIRA SCHLEMPER
BRUNNO AUGUSTO CARDOSO COSTA
CLEVERTON TIAGO CARNEIRO DE SANTANA
ELEDON PEREIRA DE OLIVEIRA
JOSÉ CAVALCANTE DE NEGREIROS
JUAREZ BATISTA DE OLIVEIRA
MARIA BEATRIZ ARAÚJO DE ALMEIDA
ROBERTO ALVES DE ANDRADE

Colaboradores

DJALMA FERNANDES DE AQUINO – Algodão
JOÃO FIGUEIREDO RUAS – Feijão
LEONARDO AMAZONAS – Soja
THOME LUIZ FREIRE GUTH – Milho
SÉRGIO ROBERTO DOS SANTOS – Arroz
PAULO MAGNO RABELO – Trigo

Superintendências Regionais:

Acre, Alagoas, Amapá, Amazonas, Bahia, Ceará, Espírito Santo, Goiás, Maranhão, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Pará, Paraíba, Paraná, Pernambuco, Piauí, Rio de Janeiro, Rio Grande do Norte, Rio Grande do Sul, Rondônia, Roraima, Santa Catarina, São Paulo e Tocantins.

631.165(05)

C743b Companhia Nacional de Abastecimento.

Acompanhamento de safra brasileira: grãos, décimo primeiro levantamento, agosto 2013 / Companhia Nacional de Abastecimento. – Brasília : Conab, 2013.

Publicação mensal.

1. Safra. 2. Grão. I. Título.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	4
2. ESTIMATIVA DA ÁREA PLANTADA	4
3. ESTIMATIVA DA PRODUÇÃO	5
4. ANÁLISE DAS CULTURAS.....	7
ALGODÃO.....	7
AMENDOIM.....	10
ARROZ.....	11
FEIJÃO PRIMEIRA SAFRA.....	13
FEIJÃO SEGUNDA SAFRA.....	14
FEIJÃO TERCEIRA SAFRA.....	17
FEIJÃO TOTAL.....	18
GIRASSOL.....	18
MAMONA.....	18
MILHO PRIMEIRA SAFRA.....	19
MILHO SEGUNDA SAFRA.....	20
MILHO TOTAL.....	22
SOJA.....	22
SORGO.....	22
CULTURAS DE INVERNO.....	24
AVEIA.....	25
CANOLA.....	25
CENTEIO.....	25
CEVADA.....	25
TRIGO.....	26
TRITICALE.....	27
5. BALANÇO DE OFERTA E DEMANDA.....	28

1. INTRODUÇÃO

O Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), por meio da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), realiza sistematicamente levantamentos das safras agrícolas para quantificar e acompanhar a produção brasileira. Para a realização deste levantamento, no período de 22 a 26 de julho de 2013, foram contatadas, nos principais municípios produtores do país, instituições direta ou indiretamente ligadas à produção agrícola, destacando-se os profissionais de Cooperativas, Secretarias de Agricultura, órgãos de Assistência Técnica e Extensão Rural (oficiais e privados), agentes financeiros, revendedores de insumos e produtores rurais.

O levantamento e suas informações são o resultado da soma de esforços e recursos desta Companhia e o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), órgão do Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão, numa estreita colaboração com o objetivo de consolidar as estimativas oficiais de safra para as principais lavouras brasileiras, inclusive na sua organização e divulgação.

Nesse processo, as duas instituições têm somado seus recursos e esforços, visando assegurar as mais acuradas e fidedignas informações de acompanhamento de safra ao alcance do estado brasileiro, coordenando progressivamente métodos, fontes, período de apuração, datas e horários de divulgação. Para tanto, contaram com a inestimável e permanente contribuição dos órgãos públicos federais, estaduais e municipais, e demais instituições geradoras de informações agrícolas.

Agradecemos a indispensável participação e colaboração dos profissionais do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e dos órgãos acima citados, bem como aos colaboradores desta Companhia, que direta ou indiretamente, participaram da realização deste trabalho.

2. ESTIMATIVA DA ÁREA PLANTADA (53,26 milhões de hectares)

A área plantada nesta safra, estimada em 53,26 milhões de hectares, é 4,7% (2,38 milhões de hectares) maior que a cultivada em 2011/12, que totalizou 50,89 milhões de hectares (Quadro 1).

Destaque para a cultura da soja, que apresenta crescimento de 10,7% (2,68 milhões de hectares), passando de 25,04 para 27,72 milhões de hectares, e o milho segunda safra com aumento de 17,6% (1,34 milhão de hectares), passando de 7,62 , para 8,96 milhões de hectares. Para o milho primeira safra houve redução de 8,7% (665,8 mil hectares), com plantio de 6,90 milhões de hectares. A área plantada com milho, primeira e segunda safras totaliza 15,86 milhões de hectares, ou seja crescimento de 4,5% ou de 688,3 mil hectares. Observa-se também crescimento nas áreas de amendoim primeira safra (5,0%), amendoim segunda safra (24,6%) e sorgo (0,3%).

As demais culturas apresentam redução na área cultivada, sobretudo, as de feijão total e milho primeira safra. O milho contabiliza decréscimo de 8,7% (655,8 mil hectares), e o feijão (total), redução de 5,2% (168,4 mil hectares), com a maior perda na cultura de primeira safra, com menos 9,2% (114,5 mil hectares).

Quadro 1
BRASIL
ESTIMATIVA DE ÁREA PLANTADA
SAFRAS 2011/2012 E 2012/2013

(Em 1000 ha)

PRODUTOS	SAFRA			VARIACÃO	
	2011/12 (a)	2012/13		Percentual (c)/(a)	Absoluta (c)-(a)
		Jul/2013 (b)	Ago/2013 (c)		
ALGODÃO	1.393,4	895,0	894,1	(35,8)	(499,3)
AMENDOIM TOTAL	93,9	102,3	100,9	7,5	7,0
AMENDOIM 1ª SAFRA	82,1	86,2	86,2	5,0	4,1
AMENDOIM 2ª SAFRA	11,8	16,1	14,7	24,6	2,9
ARROZ	2.426,7	2.390,3	2.390,3	(1,5)	(36,4)
FEIJÃO TOTAL	3.262,1	3.061,2	3.093,7	(5,2)	(168,4)
FEIJÃO 1ª SAFRA	1.241,4	1.122,9	1.127,2	(9,2)	(114,2)
FEIJÃO 2ª SAFRA	1.394,6	1.292,9	1.304,3	(6,5)	(90,3)
FEIJÃO 3ª SAFRA	626,1	645,4	662,2	5,8	36,2
GIRASSOL	74,5	69,1	62,6	(16,0)	(11,9)
MAMONA	128,2	87,8	87,8	(31,5)	(40,4)
MILHO TOTAL	15.178,1	15.843,7	15.866,4	4,5	688,3
MILHO 1ª SAFRA	7.558,5	6.892,6	6.902,7	(8,7)	(655,8)
MILHO 2ª SAFRA	7.619,6	8.951,1	8.963,7	17,6	1.344,1
SOJA	25.042,2	27.721,5	27.721,5	10,7	2.679,3
SORGO	786,9	797,1	788,9	0,3	2,0
SUBTOTAL	48.386,0	50.968,0	51.006,2	5,4	2.620,3
AVEIA	153,0	168,7	168,7	10,3	15,7
CANOLA	42,4	43,8	43,8	3,3	1,4
CENTEIO	2,3	2,3	2,3	-	-
CEVADA	88,4	102,8	102,8	16,3	14,4
TRIGO	2.166,2	1.895,4	1.895,4	(12,5)	(270,8)
TRITICALE	46,9	48,0	48,0	2,3	1,1
SUBTOTAL	2.499,2	2.261,0	2.261,0	(9,5)	(238,2)
BRASIL	50.885,2	53.229,0	53.267,2	4,7	2.382,1

FONTE: CONAB - Levantamento: Agosto/2013.

3. ESTIMATIVA DE PRODUÇÃO (186,15 milhões de toneladas)

A produção estimada para a safra 2012/13 estimada em 186,15 milhões de toneladas, é 12,0% superior à safra 2011/12, quando atingiu 166,20 milhões de toneladas (Tabela 2). Esse resultado representa um incremento de 19,95 milhões de toneladas devido, sobretudo, à cultura de soja, que apresenta crescimento de produção de 22,7% (15,07 milhões de toneladas) e a de milho segunda safra, com crescimento de 15,4% ou de 6,03 milhões de toneladas sobre a produção obtida na safra anterior.

Quadro 2
BRASIL
ESTIMATIVA DA PRODUÇÃO DE GRÃOS
SAFRAS 2011/2012 E 2012/2013

(Em 1000 t)

PRODUTOS	SAFRA			VARIÇÃO	
	2011/12 (a)	2012/13		Percentual (c)/(a)	Absoluta (c)-(a)
		Jul/2013 (b)	Ago/2013 (c)		
ALGODÃO - CAROÇO ⁽¹⁾	3.044,6	1.999,3	2.016,5	(33,8)	(1.028,1)
ALGODÃO - PLUMA	1.893,3	1.262,0	1.275,1	(32,7)	(618,2)
AMENDOIM TOTAL	294,7	336,0	330,0	12,0	35,3
AMENDOIM 1ª SAFRA	274,6	306,1	306,1	11,5	31,5
AMENDOIM 2ª SAFRA	20,1	29,9	23,9	18,9	3,8
ARROZ	11.599,5	11.858,3	11.858,3	2,2	258,8
FEIJÃO TOTAL	2.918,5	2.828,4	2.827,6	(3,1)	(90,9)
FEIJÃO 1ª SAFRA	1.235,6	957,1	964,6	(21,9)	(271,0)
FEIJÃO 2ª SAFRA	1.063,9	1.158,5	1.129,9	6,2	66,0
FEIJÃO 3ª SAFRA	619,0	712,8	733,1	18,4	114,1
GIRASSOL	116,4	110,0	104,1	(10,6)	(12,3)
MAMONA	24,9	15,4	15,3	(38,6)	(9,6)
MILHO TOTAL	72.979,8	79.077,8	80.253,3	10,0	7.273,5
MILHO 1ª SAFRA	33.867,1	34.835,0	35.111,9	3,7	1.244,8
MILHO 2ª SAFRA	39.112,7	44.242,8	45.141,4	15,4	6.028,7
SOJA	66.383,0	81.456,7	81.456,7	22,7	15.073,7
SORGO	2.221,9	2.160,0	2.078,1	(6,5)	(143,8)
SUBTOTAL	159.583,3	179.841,9	180.939,9	13,4	21.356,6
AVEIA	353,5	360,7	360,7	2,0	7,2
CANOLA	52,0	60,5	60,5	16,3	8,5
CENTEIO	3,5	3,7	3,7	5,7	0,2
CEVADA	305,1	287,2	287,2	(5,9)	(17,9)
TRIGO	5.788,6	4.379,5	4.379,5	(24,3)	(1.409,1)
TRITICALE	112,2	116,9	116,9	4,2	4,7
SUBTOTAL	6.614,9	5.208,5	5.208,5	(21,3)	(1.406,4)
BRASIL ⁽²⁾	166.198,2	185.050,4	186.148,4	12,0	19.950,2

FONTE: CONAB - Levantamento: Agosto/2013.

⁽¹⁾ Produção de caroço de algodão.

⁽²⁾ Exclui a produção de algodão em pluma.

Quadro 3
BRASIL
COMPARATIVO DE ÁREA, PRODUTIVIDADE E PRODUÇÃO DE GRÃOS - PRODUTOS SELECIONADOS(*)
SAFRAS 2011/2012 E 2012/2013

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 11/12 (a)	Safra 12/13 (b)	VAR. % (b/a)	Safra 11/12 (c)	Safra 12/13 (d)	VAR. % (d/c)	Safra 11/12 (e)	Safra 12/13 (f)	VAR. % (f/e)
NORTE	1.795,9	1.874,8	4,4	2.760	2.936	6,4	4.956,0	5.504,7	11,1
RR	33,0	34,5	4,5	3.982	4.000	0,5	131,4	138,0	5,0
RO	411,1	421,4	2,5	2.662	2.861	7,5	1.094,3	1.205,6	10,2
AC	70,2	71,6	2,0	1.808	1.902	5,2	126,9	136,2	7,3
AM	26,8	21,5	(19,8)	2.026	1.940	(4,2)	54,3	41,7	(23,2)
AP	6,1	6,0	(1,6)	918	967	5,3	5,6	5,8	3,6
PA	507,0	506,0	(0,2)	2.313	2.666	15,3	1.172,7	1.349,0	15,0
TO	741,7	813,8	9,7	3.197	3.230	1,0	2.370,8	2.628,4	10,9
NORDESTE	7.331,7	7.309,5	(0,3)	1.700	1.650	(2,9)	12.466,7	12.057,8	(3,3)
MA	1.533,6	1.626,7	6,1	1.906	2.300	20,7	2.922,5	3.741,0	28,0
PI	1.173,9	1.264,1	7,7	1.947	1.261	(35,2)	2.286,0	1.594,6	(30,2)
CE	1.014,6	794,3	(21,7)	169	218	29,0	171,9	173,5	0,9
RN	17,3	28,7	65,9	474	509	7,4	8,2	14,6	78,0
PB	79,4	102,7	29,3	98	460	369,4	7,8	47,2	505,1
PE	442,1	315,1	(28,7)	165	301	82,4	73,1	94,8	29,7
AL	69,0	76,5	10,9	813	753	(7,4)	56,1	57,6	2,7
SE	243,0	244,8	0,7	2.510	2.842	13,2	609,9	695,6	14,1
BA	2.758,8	2.856,6	3,5	2.295	1.974	(14,0)	6.331,2	5.638,9	(10,9)
CENTRO-OESTE	18.828,9	20.604,5	9,4	3.781	3.710	(1,9)	71.196,7	76.434,7	7,4
MT	10.969,1	12.294,4	12,1	3.681	3.720	1,1	40.373,3	45.730,5	13,3
MS	3.256,3	3.610,7	10,9	3.567	3.617	1,4	11.616,1	13.060,6	12,4
GO	4.483,2	4.564,4	1,8	4.148	3.707	(10,6)	18.597,8	16.920,5	(9,0)
DF	120,3	135,0	12,2	5.067	5.356	5,7	609,5	723,1	18,6
SUDESTE	4.878,9	4.951,1	1,5	4.051	4.091	1,0	19.764,7	20.254,2	2,5
MG	2.979,7	3.040,7	2,0	4.098	3.951	(3,6)	12.209,8	12.013,0	(1,6)
ES	50,8	40,6	(20,1)	1.848	1.887	2,1	93,9	76,6	(18,4)
RJ	11,4	10,3	(9,6)	2.096	2.019	(3,7)	23,9	20,8	(13,0)
SP	1.837,0	1.859,5	1,2	4.049	4.380	8,2	7.437,1	8.143,8	9,5
SUL	18.049,8	18.527,3	2,6	3.203	3.881	21,2	57.814,1	71.897,0	24,4
PR	9.169,4	9.239,8	0,8	3.430	4.040	17,8	31.447,7	37.332,9	18,7
SC	1.303,2	1.306,1	0,2	4.203	4.819	14,7	5.477,6	6.294,7	14,9
RS	7.577,2	7.981,4	5,3	2.757	3.542	28,5	20.888,8	28.269,4	35,3
NORTE/NORDESTE	9.127,6	9.184,3	0,6	1.909	1.912	0,2	17.422,7	17.562,5	0,8
CENTRO-SUL	41.757,6	44.082,9	5,6	3.563	3.824	7,3	148.775,5	168.585,9	13,3
BRASIL	50.885,2	53.267,2	4,7	3.266	3.495	7,0	166.198,2	186.148,4	12,0

FONTE: CONAB - Levantamento: Agosto/2013.

(*) Produtos selecionados: Carço de algodão, amendoim (1ª e 2ª safras), arroz, aveia, centeio, cevada, feijão (1ª, 2ª e 3ª safras), girassol, mamona, milho (1ª e 2ª safras), soja, sorgo, trigo e triticale.

4. ANÁLISE DAS CULTURAS

ALGODÃO

A produção nacional de algodão em carço para a safra 2012/13 está estimada em 3.291,6 mil toneladas, configurando, portanto, uma redução de 33,3% em comparação à safra 2011/12. A produção do algodão em pluma por sua vez, será de 1.275,1 mil toneladas, registrando redução de 32,7%, comparativamente à safra anterior.

Tais retrações devem-se, principalmente, às expressivas reduções de áreas em todas regiões produtoras do país, ocasionada, sobretudo, pela retração dos preços nos mercados interno e externo, os altos custos de produção, e os atraentes preços do milho e da soja, conforme já divulgados em boletins anteriores.

O ritmo da colheita é intenso nas principais regiões produtoras, estima-se até o momento, algo entre 35,0 a 44,0% colhidos em âmbito nacional. Em Mato Grosso, maior produtor nacional, ocorreu estiagem nos meses de abril e maio, todavia, não afetou a produtividade, registrando pequeno incremento em comparação à safra anterior. Na Bahia

ocorreu incremento de produtividade de 13,6% ocasionada, sobretudo, por condições climáticas favoráveis. Em Minas Gerais as lavouras vêm se desenvolvendo bem, embora, algumas áreas tenham sofrido com a estiagem e altas temperaturas registradas em dezembro e fevereiro, notadamente nas regiões norte e noroeste. Naquele estado, estima-se uma produtividade média de 3.374 kg/ha, 6,3% menor que a obtida na safra anterior.

No levantamento atual, a Conab consolida os dados de área plantada com algodão no país (primeira e segunda safras), dessa forma, a superfície cultivada com a fibra é de 894,1 mil hectares, ante 1.393,4 mil hectares semeados na safra anterior, apresentando redução de 35,8%.

A Região Centro-Sul e Norte/Nordeste, que participam com 65,7% e 34,3% respectivamente na área nacional foi verificado recuo de área em todos os Estados produtores.

Comparando ao levantamento anterior, houve leve alteração na produtividade média do algodão em caroço, devendo fechar o ano com valor superior em 3,9% ao da safra anterior. Em termos de Brasil a pesquisa está indicando que após a colheita, a produtividade média deverá totalizar cerca de 3.682 kg/ha de algodão em caroço.

Oferta e Demanda

A produção obtida no décimo primeiro levantamento de avaliação de safra somou 1.275,1 mil toneladas, um pouco superior ao que foi divulgado no mês anterior. Os resultados de produtividade ao longo da colheita têm superado um pouco as expectativas.

O prognóstico das exportações manteve-se igual ao valor da pesquisa precedente, ou seja, 530 mil toneladas. Apesar do aumento das exportações na comparação com o mês passado, o desempenho dos embarques continua fraco, se comparado com o mesmo período do ano passado. Há de se destacar também que parte dos contratos *flex* (que podem ser tanto para exportação quanto para mercado interno) na Bolsa Brasileira de Mercadorias – BBM tem sido revertido para o mercado interno.

Por outro lado, o prognóstico de importação foi alterado, haja vista a redução nas exportações e a reversão dos contratos *flex* para o mercado interno. Com a entrada da pluma colhida no mercado, não se vislumbra montantes expressivos de importações nos próximos meses. Além disso, os valores de paridade de importação não mostram ser vantajoso comprar no mercado internacional. Desse modo, a expectativa de importações agora passa a ser de 35 mil toneladas de pluma, contra 51 mil toneladas estimadas no mês de julho/13.

Considerando o atual número, a nova configuração do quadro de suprimento para 2013 passa a ser a seguinte: oferta total do produto (estoque inicial + produção + importação) para o exercício que ora se inicia, situa-se em 1.810,8 mil toneladas, enquanto que a demanda total (consumo interno + exportação) foi avaliada em 1.417 mil toneladas.

Como resultado final, tem-se uma previsão de estoque de passagem no encerramento do presente exercício estimado em 393,8 mil toneladas de pluma, que dá para suprir a demanda da indústria nacional no período de entressafra e mais exportações por um período aproximado de 3,3 meses.

Quadro 4
ALGODÃO EM CAROÇO
COMPARATIVO DE ÁREA, PRODUTIVIDADE E PRODUÇÃO
SAFRAS 2011/2012 E 2012/2013

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 11/12 (a)	Safra 12/13 (b)	VAR. % (b/a)	Safra 11/12 (c)	Safra 12/13 (d)	VAR. % (d/c)	Safra 11/12 (e)	Safra 12/13 (f)	VAR. % (f/e)
NORTE	7,5	6,0	(20,0)	2.900	3.150	8,6	21,8	18,9	(13,3)
TO	7,5	6,0	(20,0)	2.900	3.150	8,6	21,8	18,9	(13,3)
NORDESTE	460,4	300,8	(34,7)	3.016	3.409	13,0	1.388,8	1.025,4	(26,2)
MA	18,6	16,7	(10,0)	3.975	4.090	2,9	73,9	68,3	(7,6)
PI	21,3	11,4	(46,6)	3.480	3.570	2,6	74,1	40,7	(45,1)
CE	1,3	0,9	(33,9)	170	120	(29,4)	0,2	0,1	(50,0)
RN	0,5	0,1	(80,0)	520	3.000	476,9	0,3	0,3	-
PB	0,2	0,1	(30,0)	106	300	183,0	-	-	-
PE	0,8	0,1	(84,0)	195	380	94,9	0,2	-	(100,0)
AL	0,2	0,1	(50,0)	300	320	6,7	0,1	-	(100,0)
BA	417,5	271,4	(35,0)	2.970	3.375	13,6	1.240,0	916,0	(26,1)
CENTRO-OESTE	877,3	560,9	(36,1)	3.824	3.845	0,5	3.354,5	2.156,8	(35,7)
MT	725,7	475,3	(34,5)	3.840	3.810	(0,8)	2.786,7	1.810,9	(35,0)
MS	62,0	39,5	(36,3)	3.695	4.170	12,9	229,1	164,7	(28,1)
GO	89,6	46,1	(48,5)	3.780	3.930	4,0	338,7	181,2	(46,5)
SUDESTE	46,7	26,3	(43,7)	3.651	3.432	(6,0)	170,6	90,3	(47,1)
MG	29,6	20,0	(32,4)	3.600	3.374	(6,3)	106,6	67,5	(36,7)
SP	17,1	6,3	(63,3)	3.740	3.615	(3,3)	64,0	22,8	(64,4)
SUL	1,5	0,1	(93,3)	1.439	2.375	65,0	2,2	0,2	(90,9)
PR	1,5	0,1	(92,6)	1.439	2.375	65,0	2,2	0,2	(90,9)
NORTE/NORDESTE	467,9	306,8	(34,4)	3.015	3.404	12,9	1.410,6	1.044,3	(26,0)
CENTRO-SUL	925,5	587,3	(36,5)	3.811	3.826	0,4	3.527,3	2.247,3	(36,3)
BRASIL	1.393,4	894,1	(35,8)	3.544	3.682	3,9	4.937,9	3.291,6	(33,3)

FONTE: CONAB - Levantamento: Agosto/2013.

Quadro 5
ALGODÃO EM PLUMA
COMPARATIVO DE ÁREA, PRODUTIVIDADE E PRODUÇÃO
SAFRAS 2011/2012 E 2012/2013

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 11/12 (a)	Safra 12/13 (b)	VAR. % (b/a)	Safra 11/12 (c)	Safra 12/13 (d)	VAR. % (d/c)	Safra 11/12 (e)	Safra 12/13 (f)	VAR. % (f/e)
NORTE	7,5	6,0	(20,0)	1.131	1.197	5,8	8,5	7,2	(15,3)
TO	7,5	6,0	(20,0)	1.131	1.197	5,8	8,5	7,2	(15,3)
NORDESTE	460,4	300,8	(34,7)	1.176	1.331	13,2	541,6	400,2	(26,1)
MA	18,6	16,7	(10,0)	1.550	1.616	4,3	28,8	27,0	(6,3)
PI	21,3	11,4	(46,6)	1.357	1.392	2,6	28,9	15,9	(45,0)
CE	1,3	0,9	(33,9)	60	42	(30,0)	0,1	-	(100,0)
RN	0,5	0,1	(80,0)	182	1.050	476,9	0,1	0,1	-
PB	0,2	0,1	(30,0)	37	105	183,8	-	-	-
PE	0,8	0,1	(84,0)	68	133	95,6	0,1	-	(100,0)
AL	0,2	0,1	(50,0)	105	112	6,7	-	-	-
BA	417,5	271,4	(35,0)	1.158	1.316	13,6	483,6	357,2	(26,1)
CENTRO-OESTE	877,3	560,9	(36,1)	1.454	1.483	2,0	1.275,8	832,1	(34,8)
MT	725,7	475,3	(34,5)	1.459	1.467	0,5	1.058,9	697,2	(34,2)
MS	62,0	39,5	(36,3)	1.423	1.626	14,3	88,2	64,2	(27,2)
GO	89,6	46,1	(48,5)	1.436	1.533	6,8	128,7	70,7	(45,1)
SUDESTE	46,7	26,3	(43,7)	1.426	1.348	(5,5)	66,6	35,5	(46,7)
MG	29,6	20,0	(32,4)	1.411	1.323	(6,2)	41,8	26,5	(36,6)
SP	17,1	6,3	(63,3)	1.451	1.428	(1,6)	24,8	9,0	(63,7)
SUL	1,5	0,1	(93,3)	547	903	65,1	0,8	0,1	(87,5)
PR	1,5	0,1	(92,6)	547	903	65,1	0,8	0,1	(87,5)
NORTE/NORDESTE	467,9	306,8	(34,4)	1.176	1.328	12,9	550,1	407,4	(25,9)
CENTRO-SUL	925,5	587,3	(36,5)	1.451	1.477	1,8	1.343,2	867,7	(35,4)
BRASIL	1.393,4	894,1	(35,8)	1.359	1.426	4,9	1.893,3	1.275,1	(32,7)

FONTE: CONAB - Levantamento: Agosto/2013.

Quadro 6
CAROÇO DE ALGODÃO
COMPARATIVO DE ÁREA, PRODUTIVIDADE E PRODUÇÃO
SAFRAS 2011/2012 E 2012/2013

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 11/12 (a)	Safra 12/13 (b)	VAR. % (b/a)	Safra 11/12 (c)	Safra 12/13 (d)	VAR. % (d/c)	Safra 11/12 (e)	Safra 12/13 (f)	VAR. % (f/e)
NORTE	7,5	6,0	(20,0)	1.769	1.953	10,4	13,3	11,7	(12,0)
TO	7,5	6,0	(20,0)	1.769	1.953	10,4	13,3	11,7	(12,0)
NORDESTE	460,4	300,8	(34,7)	1.840	2.079	13,0	847,2	625,2	(26,2)
MA	18,6	16,7	(10,0)	2.425	2.474	2,0	45,1	41,3	(8,4)
PI	21,3	11,4	(46,6)	2.123	2.178	2,6	45,2	24,8	(45,1)
CE	1,3	0,9	(33,9)	111	78	(29,7)	0,1	0,1	-
RN	0,5	0,1	(80,0)	338	1.950	476,9	0,2	0,2	-
PB	0,2	0,1	(30,0)	69	195	182,6	-	-	-
PE	0,8	0,1	(84,0)	127	247	94,5	0,1	-	(100,0)
AL	0,2	0,1	(50,0)	195	208	6,7	0,1	-	(100,0)
BA	417,5	271,4	(35,0)	1.812	2.059	13,6	756,4	558,8	(26,1)
CENTRO-OESTE	877,3	560,9	(36,1)	2.369	2.362	(0,3)	2.078,7	1.324,7	(36,3)
MT	725,7	475,3	(34,5)	2.381	2.343	(1,6)	1.727,8	1.113,7	(35,5)
MS	62,0	39,5	(36,3)	2.272	2.544	12,0	140,9	100,5	(28,7)
GO	89,6	46,1	(48,5)	2.344	2.397	2,3	210,0	110,5	(47,4)
SUDESTE	46,7	26,3	(43,7)	2.225	2.084	(6,3)	104,0	54,8	(47,3)
MG	29,6	20,0	(32,4)	2.189	2.051	(6,3)	64,8	41,0	(36,7)
SP	17,1	6,3	(63,3)	2.289	2.187	(4,5)	39,2	13,8	(64,8)
SUL	1,5	0,1	(93,3)	892	1.473	65,1	1,4	0,1	(92,9)
PR	1,5	0,1	(92,6)	892	1.473	65,1	1,4	0,1	(92,9)
NORTE/NORDESTE	467,9	306,8	(34,4)	1.839	2.076	12,9	860,5	636,9	(26,0)
CENTRO-SUL	925,5	587,3	(36,5)	2.360	2.349	(0,5)	2.184,1	1.379,6	(36,8)
BRASIL	1.393,4	894,1	(35,8)	2.185	2.255	3,2	3.044,6	2.016,5	(33,8)

FONTE: CONAB - Levantamento: Agosto/2013.

AMENDOIM

Quadro 7
AMENDOIM 1ª SAFRA
COMPARATIVO DE ÁREA, PRODUTIVIDADE E PRODUÇÃO
SAFRAS 2011/2012 E 2012/2013

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 11/12 (a)	Safra 12/13 (b)	VAR. % (b/a)	Safra 11/12 (c)	Safra 12/13 (d)	VAR. % (d/c)	Safra 11/12 (e)	Safra 12/13 (f)	VAR. % (f/e)
SUDESTE	75,6	80,4	6,3	3.475	3.657	5,2	262,7	294,1	12,0
MG	2,6	2,8	7,7	3.462	3.269	(5,6)	9,0	9,2	2,2
SP	73,0	77,6	6,3	3.475	3.671	5,6	253,7	284,9	12,3
SUL	6,5	5,8	(10,8)	1.830	2.084	13,9	11,9	12,0	0,8
PR	2,8	2,4	(14,6)	2.300	2.850	23,9	6,4	6,8	6,3
RS	3,7	3,4	(8,1)	1.475	1.544	4,7	5,5	5,2	(5,5)
CENTRO-SUL	82,1	86,2	5,0	3.344	3.551	6,2	274,6	306,1	11,5
BRASIL	82,1	86,2	5,0	3.344	3.551	6,2	274,6	306,1	11,5

FONTE: CONAB - Levantamento: Agosto/2013.

Quadro 8
AMENDOIM 2ª SAFRA
COMPARATIVO DE ÁREA, PRODUTIVIDADE E PRODUÇÃO
SAFRAS 2011/2012 E 2012/2013

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 11/12 (a)	Safra 12/13 (b)	VAR. % (b/a)	Safra 11/12 (c)	Safra 12/13 (d)	VAR. % (d/c)	Safra 11/12 (e)	Safra 12/13 (f)	VAR. % (f/e)
NORTE	2,5	1,5	(40,0)	3.741	3.969	6,1	9,4	6,0	(36,2)
TO	2,5	1,5	(40,0)	3.741	3.969	6,1	9,4	6,0	(36,2)
NORDESTE	6,1	10,1	65,6	328	952	190,2	2,0	9,5	375,0
CE	0,7	1,1	62,6	278	213	(23,4)	0,2	0,2	-
PB	0,3	0,4	33,0	649	580	(10,6)	0,2	0,2	-
SE	1,3	1,1	(15,4)	1.238	1.300	5,0	1,6	1,4	(12,5)
BA	3,8	7,5	97,4	-	1.029	-	-	7,7	-
CENTRO-OESTE	0,3	0,2	(33,3)	200	1.633	716,5	0,1	0,3	200,0
MT	0,3	0,2	(40,0)	200	1.633	716,5	0,1	0,3	200,0
SUDESTE	2,9	2,9	-	2.957	2.800	(5,3)	8,6	8,1	(5,8)
SP	2,9	2,9	(1,0)	2.957	2.800	(5,3)	8,6	8,1	(5,8)
NORTE/NORDESTE	8,6	11,6	34,9	1.320	1.342	1,7	11,4	15,5	36,0
CENTRO-SUL	3,2	3,1	(3,1)	2.699	2.725	1,0	8,7	8,4	(3,4)
BRASIL	11,8	14,7	24,6	1.694	1.634	(3,5)	20,1	23,9	18,9

FONTE: CONAB - Levantamento: Agosto/2013.

Quadro 9
AMENDOIM TOTAL (1ª e 2ª SAFRA)
COMPARATIVO DE ÁREA, PRODUTIVIDADE E PRODUÇÃO
SAFRAS 2011/2012 E 2012/2013

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 11/12 (a)	Safra 12/13 (b)	VAR. % (b/a)	Safra 11/12 (c)	Safra 12/13 (d)	VAR. % (d/c)	Safra 11/12 (e)	Safra 12/13 (f)	VAR. % (f/e)
NORTE	2,5	1,5	(40,0)	3.741	3.969	6,1	9,4	6,0	(36,2)
TO	2,5	1,5	(40,0)	3.741	3.969	6,1	9,4	6,0	(36,2)
NORDESTE	6,1	10,1	65,6	328	952	190,2	2,0	9,5	375,0
CE	0,7	1,1	57,1	278	213	(23,4)	0,2	0,2	-
RN	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PB	0,3	0,4	33,3	649	580	(10,6)	0,2	0,2	-
SE	1,3	1,1	(15,4)	1.238	1.300	5,0	1,6	1,4	(12,5)
BA	3,8	7,5	97,4	-	1.029	-	-	7,7	-
CENTRO-OESTE	0,3	0,2	(33,3)	200	1.633	716,5	0,1	0,3	200,0
MT	0,3	0,2	(33,3)	200	1.633	716,5	0,1	0,3	200,0
SUDESTE	78,5	83,3	6,1	3.455	3.627	5,0	271,3	302,2	11,4
MG	2,6	2,8	7,7	3.462	3.269	(5,6)	9,0	9,2	2,2
SP	75,9	80,5	6,1	3.455	3.640	5,3	262,3	293,0	11,7
SUL	6,5	5,8	(10,8)	1.830	2.084	13,9	11,9	12,0	0,8
PR	2,8	2,4	(14,3)	2.300	2.850	23,9	6,4	6,8	6,3
RS	3,7	3,4	(8,1)	1.475	1.544	4,7	5,5	5,2	(5,5)
NORTE/NORDESTE	8,6	11,6	34,9	1.320	1.342	1,7	11,4	15,5	36,0
CENTRO-SUL	85,3	89,3	4,7	3.320	3.522	6,1	283,3	314,5	11,0
BRASIL	93,9	100,9	7,5	3.137	3.272	4,3	294,7	330,0	12,0

FONTE: CONAB - Levantamento: Agosto/2013.

ARROZ

No décimo primeiro levantamento a área cultivada com arroz no país está confirmada em 2.390,3 mil hectares, comparada ao ocorrido no exercício anterior fixado em 2.426,7 mil hectares, representando um decréscimo de 1,5%. Com exceção de alguns poucos estados, ocorreu uma redução generalizada no plantio da gramínea, motivada, entre outras razões, pela baixa rentabilidade da cultura, os elevados riscos e a falta de incentivos que estão desestruturando a cadeia produtiva em vários estados importantes, pelas restrições ambientais ao plantio em áreas sensíveis e pelos baixos preços praticados no mercado.

O maior estado produtor do Brasil é o Rio Grande do Sul com 1.066,6 mil hectares, representando 44,5% da área nacional, respondendo ainda por 67,0% da produção brasileira. O fato de toda a área plantada estar relacionada ao cultivo irrigado, fez com que o estado obtivesse a maior produtividade nacional, a despeito dos problemas climáticos que contribuíram para que parte da semeadura tivesse ocorrido fora do período tecnicamente recomendado pelos órgãos de extensão. Em Santa Catarina, estado que aparece como o segundo produtor nacional, a redução na produtividade está estimada em 4,9% comparada com a do ano passado, deriva também do fato de que grande parte do plantio ocorreu fora da “janela” recomendada, fazendo com que a lavoura no seu período inicial, sofresse intenso ataque do frio, doenças e também pela falta de água para irrigação.

Nas demais regiões produtoras do país, a lavoura de sequeiro foi muito afetada pela instabilidade do clima. A Região Nordeste, mesmo apresentando menor intensidade, foi pelo segundo ano consecutivo atingida pela seca, trazendo graves comprometimentos à produtividade da lavoura.

Por essa razão, a produção nacional de arroz para a safra 2012/13 está agora estimada em 11.858,3 mil toneladas, representando um acréscimo de 2,2% sobre o volume colhido na safra anterior.

Oferta e Demanda

Nos últimos dados disponibilizados pela Secex/MDIC, em junho de 2013, foram importadas 122,1 mil toneladas de arroz, sendo apenas 0,4 mil toneladas oriundas de terceiros mercados não pertencentes ao Mercosul. Até a presente data, 06 de agosto, a Secex/MDIC não divulgou os dados referentes ao mês de julho de 2013, por esse motivo, o mês de junho é a *proxy* utilizada na análise em questão. Esses números demonstraram a manutenção do fluxo de produtos adquiridos no mercado externo. Em maio de 2012, essas aquisições foram de 114,1 toneladas, sendo 0,5 mil provenientes de outros países não pertencentes ao Mercosul. Acerca das exportações, estas tiveram uma ligeira redução, passando de 69,7 mil toneladas em abril/2013 para 73,1 mil toneladas em junho/2013. Acerca do fluxo comercial internacional consolidado do período comercial 2012/2013, obteve-se um superavit de 387 mil toneladas, sendo o montante exportado igual a 1.455,2 mil toneladas e o montante importado igual a 1.068 mil toneladas. Entre março até junho de 2013, primeiros meses de análise do período comercial 2013/14, observa-se um déficit no montante de 117,7 mil toneladas, todavia, é esperada uma reversão desse fluxo comercial nos próximos meses, frente à recente desvalorização do real.

Por meio das informações disponíveis, os resultados finais do quadro de suprimento de arroz da safra 2011/12 e da safra 2012/13 permanecem inalterados. Como consequência dessa não alteração dos dados estimados, o estoque de passagem encontra-se estimado em 1.340,1 mil toneladas, a ser confirmado no próximo levantamento de estoques privados.

No mercado internacional, os preços do arroz se mantêm estáveis ou com leves baixas na maior parte dos mercados. Esse fenômeno é principalmente consequência da política intervencionista de alguns países, nos quais constituíram grandes estoques públicos de arroz, objetivando, dessa forma, a regulação dos preços. Há no mercado internacional a expectativa de que esses estoques sejam lançados aos mercado em algum momento e exerçam, conseqüentemente pressão de baixa sobre os preços do arroz.

Quadro 10
ARROZ
COMPARATIVO DE ÁREA, PRODUTIVIDADE E PRODUÇÃO
SAFRAS 2011/2012 E 2012/2013

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 11/12 (a)	Safra 12/13 (b)	VAR. % (b/a)	Safra 11/12 (c)	Safra 12/13 (d)	VAR. % (d/c)	Safra 11/12 (e)	Safra 12/13 (f)	VAR. % (f/e)
NORTE	318,8	291,9	(8,4)	2.972	3.530	18,8	947,3	1.030,3	8,8
RR	19,8	20,0	1,0	5.354	5.452	1,8	106,0	109,0	2,8
RO	53,0	48,0	(9,4)	2.679	2.765	3,2	142,0	132,7	(6,5)
AC	13,8	13,2	(4,3)	1.377	1.326	(3,7)	19,0	17,5	(7,9)
AM	6,5	2,9	(55,0)	2.000	2.015	0,8	13,0	5,8	(55,4)
AP	2,4	2,1	(12,5)	1.089	1.112	2,1	2,6	2,3	(11,5)
PA	103,4	86,6	(16,2)	2.151	2.278	5,9	222,4	197,3	(11,3)
TO	119,9	119,1	(0,7)	3.689	4.750	28,8	442,3	565,7	27,9
NORDESTE	596,7	587,6	(1,5)	1.288	1.462	13,5	769,0	858,9	11,7
MA	426,0	416,2	(2,3)	1.098	1.468	33,7	467,7	611,0	30,6
PI	117,4	125,1	6,6	1.171	769	(34,3)	137,5	96,2	(30,0)
CE	24,2	22,1	(8,7)	2.556	2.367	(7,4)	61,9	52,3	(15,5)
RN	0,8	0,7	(12,5)	2.956	2.520	(14,7)	2,4	1,8	(25,0)
PB	2,1	0,2	(90,5)	82	107	30,5	0,2	-	(100,0)
PE	2,5	2,5	-	5.677	5.677	-	14,2	14,2	-
AL	3,0	3,0	-	5.650	5.877	4,0	17,0	17,6	3,5
SE	6,9	9,9	43,5	6.500	6.051	(6,9)	44,9	59,9	33,4
BA	13,8	7,9	(42,8)	1.680	752	(55,2)	23,2	5,9	(74,6)
CENTRO-OESTE	218,6	216,5	(1,0)	3.406	3.223	(5,4)	744,5	697,7	(6,3)
MT	143,4	166,3	16,0	3.217	3.175	(1,3)	461,3	528,0	14,5
MS	17,0	15,2	(10,6)	6.420	6.200	(3,4)	109,1	94,2	(13,7)
GO	58,2	35,0	(39,9)	2.992	2.157	(27,9)	174,1	75,5	(56,6)
SUDESTE	53,7	44,6	(16,9)	2.878	3.106	7,9	154,6	138,5	(10,4)
MG	32,2	22,8	(29,2)	1.997	1.956	(2,1)	64,3	44,6	(30,6)
ES	1,0	1,0	-	2.692	2.700	0,3	2,7	2,7	-
RJ	1,6	1,4	(15,0)	3.346	3.100	(7,4)	5,4	4,3	(20,4)
SP	18,9	19,4	2,6	4.350	4.480	3,0	82,2	86,9	5,7
SUL	1.238,9	1.249,7	0,9	7.252	7.308	0,8	8.984,1	9.132,9	1,7
PR	35,8	33,0	(7,8)	4.659	5.291	13,6	166,8	174,6	4,7
SC	150,1	150,1	-	7.180	6.828	(4,9)	1.077,7	1.024,9	(4,9)
RS	1.053,0	1.066,6	1,3	7.350	7.438	1,2	7.739,6	7.933,4	2,5
NORTE/NORDESTE	915,5	879,5	(3,9)	1.875	2.148	14,6	1.716,3	1.889,2	10,1
CENTRO-SUL	1.511,2	1.510,8	-	6.540	6.599	0,9	9.883,2	9.969,1	0,9
BRASIL	2.426,7	2.390,3	(1,5)	4.780	4.961	3,8	11.599,5	11.858,3	2,2

FONTE: CONAB - Levantamento: Agosto/2013.

FEIJÃO PRIMEIRA SAFRA

A estimativa da área de feijão primeira safra se consolidou em 1,13 milhão de hectares, configurando um decréscimo de 9,2% em relação à safra passada. Todos estados produtores indicam plantios de áreas menores do que às cultivadas na safra anterior, com exceção de Minas Gerais, Distrito Federal, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso e Maranhão. As boas perspectivas de outras culturas, como soja e milho, que têm maior estabilidade e liquidez, a comercialização instável e os riscos climáticos aliados à cultura do feijão inibiu um crescimento estável para esta cultura.

Aproximadamente 48% da produção do feijão primeira safra foi colhida na Região Sul, com destaque para o estado do Paraná que colheu 31% da produção brasileira. Na Região Sudeste destaque-se Minas Gerais e São Paulo que produziram 15,8 e 12,7%, respectivamente, da produção brasileira. Juntos, os 3 estados foram responsáveis por 59,8% da oferta de feijão primeira safra.

Em Minas Gerais o plantio comercial, com destaque para o noroeste daquele estado, principal região produtora, as lavouras são altamente tecnificadas e apresentam produtividade alta. Nos plantios de subsistência, o nível tecnológico é relativamente baixo, com uso preponderante de sementes salvas, e muitas vezes com plantio consorciado com

lavouras de café, destinando-se à comercialização apenas o excedente da produção. No estado de Minas Gerais predomina o plantio de feijão carioca, mas na região Central e Zona da Mata é expressivo o plantio de feijão vermelho e feijão preto, e em diversos municípios do norte de Minas destaca-se o cultivo de feijão de corda.

As lavouras plantadas de primeira safra no país já foram integralmente colhidas. O veranico no início do plantio, temperaturas elevadas entre dezembro e fevereiro, excesso de chuvas no mês de janeiro, além da alta incidência de mosca branca (*Bemisia tabaci*) nas regiões produtoras acarretaram quebra expressiva de produtividade e perdas de qualidade de parte do produto colhido, com uma média de produtividade 14,0% inferior à safra 2011/12.

A quebra de produtividade na Região Centro-Sul e Norte-Nordeste ficaram em torno de 12%. Dos quatro estados que produzem a primeira safra de feijão na Região Norte-Nordeste, 3 apresentaram queda. Foram estes: a Bahia (22,4%), o Tocantins (12,9%) e o Piauí (12,9%). Houve ganho de rendimento na Região Sul (7,6%), mas houve perda nas Regiões Centro-Oeste (29,2%) e Sudeste (27,7%).

A produção nacional para o feijão da primeira safra deve se consolidar em 964,6 mil toneladas, representando uma redução de 21,9% em relação à 2011/12.

Quadro 11
FEIJÃO 1ª SAFRA
COMPARATIVO DE ÁREA, PRODUTIVIDADE E PRODUÇÃO
SAFRAS 2011/2012 E 2012/2013

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 11/12 (a)	Safra 12/13 (b)	VAR. % (b/a)	Safra 11/12 (c)	Safra 12/13 (d)	VAR. % (d/c)	Safra 11/12 (e)	Safra 12/13 (f)	VAR. % (f/e)
NORTE	6,7	4,3	(35,8)	722	629	(12,9)	4,8	2,7	(43,8)
TO	6,7	4,3	(35,8)	722	629	(12,9)	4,8	2,7	(43,8)
NORDESTE	490,2	464,6	(5,2)	224	199	(11,2)	109,8	92,5	(15,8)
MA	35,7	40,2	12,6	335	408	21,8	12,0	16,4	36,7
PI	214,5	195,0	(9,1)	126	121	(4,0)	27,0	23,6	(12,6)
BA	240,0	229,4	(4,4)	295	229	(22,4)	70,8	52,5	(25,8)
CENTRO-OESTE	82,1	76,2	(7,2)	2.277	1.613	(29,2)	187,1	122,8	(34,4)
MT	8,5	12,3	44,2	1.737	1.369	(21,2)	14,8	16,8	13,5
MS	1,2	2,2	83,3	2.145	1.470	(31,5)	2,6	3,2	23,1
GO	62,2	49,0	(21,2)	2.268	1.809	(20,2)	141,1	88,6	(37,2)
DF	10,2	12,7	24,5	2.801	1.120	(60,0)	28,6	14,2	(50,3)
SUDESTE	290,7	265,1	(8,8)	1.470	1.063	(27,7)	427,3	281,7	(34,1)
MG	181,6	186,7	2,8	1.205	818	(32,1)	218,8	152,7	(30,2)
ES	6,7	6,5	(3,0)	874	727	(16,8)	5,9	4,7	(20,3)
RJ	1,6	1,3	(18,7)	954	940	(1,5)	1,5	1,2	(20,0)
SP	100,8	70,6	(30,0)	1.995	1.744	(12,6)	201,1	123,1	(38,8)
SUL	371,7	317,0	(14,7)	1.363	1.467	7,6	506,6	464,9	(8,2)
PR	248,7	210,2	(15,5)	1.401	1.430	2,1	348,3	300,6	(13,7)
SC	63,5	55,1	(13,2)	1.464	1.770	20,9	93,0	97,5	4,8
RS	59,5	51,7	(13,1)	1.098	1.293	17,8	65,3	66,8	2,3
NORTE/NORDESTE	496,9	468,9	(5,6)	231	203	(12,1)	114,6	95,2	(16,9)
CENTRO-SUL	744,5	658,3	(11,6)	1.506	1.321	(12,3)	1.121,0	869,4	(22,4)
BRASIL	1.241,4	1.127,2	(9,2)	995	856	(14,0)	1.235,6	964,6	(21,9)

FONTE: CONAB - Levantamento: Agosto/2013.

FEIJÃO SEGUNDA SAFRA

A área de feijão segunda safra está estimada em 1,30 milhão de hectares, o que configura um decréscimo de 6,5% em relação à safra passada. Apenas sete estados produtores não apresentaram queda na área plantada. De um modo geral, a redução de área nesta safra está basicamente no Norte-Nordeste. O estado do Ceará é responsável por praticamente 55% da área da Região Norte-Nordeste e teve redução de 21,0% na área plantada, conseqüentemente, reflete na redução como um todo. Amapá, Maranhão, Rio Grande do Norte e Paraíba foram os únicos a apresentarem aumento de área. A

Região Centro-Sul deve aumentar sua área em 2,8%. Aproximadamente 85% da produção do feijão segunda safra deve ser produzida nesta Região.

Em Minas Gerais, os preços elevados no mercado e condições climáticas favoráveis não estão sendo atrativos suficientes para estimular o crescimento da área de plantio do feijão segunda safra. O levantamento estima uma tendência de queda de 6,6% na área cultivada, fixada em 148,0 mil hectares. Esta redução pode ser creditada aos problemas relacionados ao controle da mosca branca, difícil e oneroso, e as condições climáticas favoráveis ao plantio do milho segunda safra, que se apresentou como uma boa alternativa de uso do solo no período.

A colheita foi concluída este mês. A previsão é que a produtividade média do estado apresente uma queda de 9,2%, estimada em 1.317 kg/ha, atribuída à falta de chuvas nos meses de abril e maio, principalmente para as lavouras plantadas mais tardiamente, e que se encontravam entre as fases de desenvolvimento vegetativo e frutificação. A queda na produção deverá ser de 15,2%, comparativamente à safra anterior, totalizando 194,9 mil toneladas. Muitas áreas mais tecnificadas deixaram de ser plantadas e há também informações de substituição do plantio de feijão cores por feijão caupi em algumas áreas, colaborando para a redução esperada do rendimento.

No estado do Mato Grosso grande parte da produção é de feijão Caupi, com sistema de cultivo semelhante ao da soja, com custos baixos. A área está estimada em 162,7 mil hectares e com produção de 217,5 mil toneladas, 31,8% superior à safra anterior.

Apesar da queda de área no Brasil chegar a 15,2%, a melhora na expectativa de produtividade, que deve ser 13,5% maior do que 2011/12, permite estimar a produção total de feijão segunda safra em 1.129,9 mil toneladas, representando um crescimento de 6,2%.

Oferta e Demanda

No décimo primeiro levantamento a área cultivada com arroz no país está confirmada em 2.390,3 mil hectares, comparada ao ocorrido no exercício anterior fixado em 2.426,7 mil hectares, representando um decréscimo de 1,5%. Com exceção de alguns poucos estados, ocorreu uma redução generalizada no plantio da gramínea, motivada, entre outras razões, pela baixa rentabilidade da cultura, os elevados riscos e a falta de incentivos que estão desestruturando a cadeia produtiva em vários estados importantes, pelas restrições ambientais ao plantio em áreas sensíveis e pelos baixos preços praticados no mercado.

O maior estado produtor do Brasil é o Rio Grande do Sul com 1.066,6 mil hectares, representando 44,5% da área nacional, respondendo ainda por 67,0% da produção brasileira. O fato de toda a área plantada estar relacionada ao cultivo irrigado, fez com que o estado obtivesse a maior produtividade nacional, a despeito dos problemas climáticos que contribuíram para que parte da semeadura tivesse ocorrido fora do período tecnicamente recomendado pelos órgãos de extensão. Em Santa Catarina, estado que aparece como o segundo produtor nacional, a redução na produtividade está estimada em 4,9%, comparada com a do ano passado, deriva também do fato de que grande parte do plantio ocorreu fora da “janela” recomendada, fazendo com que a lavoura no seu período inicial, sofresse intenso ataque do frio, doenças e também pela falta de água para irrigação. Nas demais regiões produtoras do país, a lavoura de sequeiro foi muito afetada pela instabilidade do clima. A Região Nordeste, mesmo apresentando menor intensidade, foi pelo segundo ano consecutivo atingida pela seca, trazendo graves comprometimentos à produtividade da lavoura.

Por essa razão, a produção nacional de arroz para a safra 2012/13 está agora

estimada em 11.858,3 mil toneladas, representando um acréscimo de 2,2% sobre o volume colhido na safra anterior.

Quadro 12
FEIJÃO 2ª SAFRA
COMPARATIVO DE ÁREA, PRODUTIVIDADE E PRODUÇÃO
SAFRAS 2011/2012 E 2012/2013

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 11/12 (a)	Safra 12/13 (b)	VAR. % (b/a)	Safra 11/12 (c)	Safra 12/13 (d)	VAR. % (d/c)	Safra 11/12 (e)	Safra 12/13 (f)	VAR. % (f/e)
NORTE	88,6	74,6	(15,8)	733	812	10,8	65,0	60,6	(6,8)
RR	3,0	3,0	-	667	660	(1,0)	2,0	2,0	-
RO	52,3	39,5	(24,5)	694	812	17,0	36,3	32,1	(11,6)
AC	12,6	12,3	(2,4)	600	580	(3,3)	7,6	7,1	(6,6)
AM	5,9	5,7	(3,4)	900	897	(0,3)	5,3	5,1	(3,8)
AP	1,1	1,6	45,5	840	910	8,3	0,9	1,5	66,7
TO	13,7	12,5	(9,0)	939	1.027	9,4	12,9	12,8	(0,8)
NORDESTE	632,7	537,3	(15,1)	117	220	88,0	73,9	118,5	60,4
MA	39,0	49,9	27,9	396	501	26,5	15,4	25,0	62,3
PI	16,0	4,3	(73,1)	594	603	1,5	9,5	2,6	(72,6)
CE	426,0	336,5	(21,0)	76	170	123,7	32,4	57,2	76,5
RN	7,2	12,4	72,2	260	304	16,9	1,9	3,8	100,0
PB	36,8	52,8	43,6	79	373	372,2	2,9	19,7	579,3
PE	107,7	81,4	(24,4)	110	125	13,6	11,8	10,2	(13,6)
CENTRO-OESTE	193,0	198,7	3,0	1.242	1.398	12,6	239,7	277,7	15,9
MT	152,1	162,7	7,0	1.085	1.337	23,2	165,0	217,5	31,8
MS	17,7	17,2	(2,8)	1.200	1.379	14,9	21,2	23,7	11,8
GO	22,6	18,3	(19,2)	2.300	1.931	(16,0)	52,0	35,3	(32,1)
DF	0,6	0,5	(16,7)	2.536	2.400	(5,4)	1,5	1,2	(20,0)
SUDESTE	208,7	188,7	(9,6)	1.478	1.387	(6,2)	308,5	261,7	(15,2)
MG	158,4	148,0	(6,6)	1.450	1.317	(9,2)	229,7	194,9	(15,2)
ES	11,6	9,0	(22,5)	757	865	14,3	8,8	7,8	(11,4)
RJ	2,1	1,7	(19,0)	980	1.177	20,1	2,1	2,0	(4,8)
SP	36,6	30,0	(18,0)	1.856	1.901	2,4	67,9	57,0	(16,1)
SUL	271,6	305,0	12,3	1.387	1.349	(2,7)	376,8	411,4	9,2
PR	226,5	263,9	16,5	1.429	1.350	(5,5)	323,7	356,3	10,1
SC	23,3	21,6	(7,5)	1.043	1.259	20,7	24,3	27,2	11,9
RS	21,8	19,5	(10,5)	1.319	1.429	8,3	28,8	27,9	(3,1)
NORTE/NORDESTE	721,3	611,9	(15,2)	193	293	51,8	138,9	179,1	28,9
CENTRO-SUL	673,3	692,4	2,8	1.374	1.373	(0,1)	925,0	950,8	2,8
BRASIL	1.394,6	1.304,3	(6,5)	763	866	13,5	1.063,9	1.129,9	6,2

FONTE: CONAB - Levantamento: Agosto/2013.

FEIJÃO TERCEIRA SAFRA

Para o feijão terceira safra, em função do calendário agrícola, o plantio pode se estender até agosto. A estimativa é que a área deve ficar em torno de 662,2 mil hectares, com produtividade média de 2.475 kg/ha na Região Centro-Sul. Essa alta produtividade nesta época do ano se deve ao plantio irrigado e de alta tecnologia em Mato Grosso, Goiás, Distrito Federal e Minas Gerais.

O plantio em Minas Gerais iniciado em abril pode se estender até agosto, motivado pelos bons preços de mercado ao longo do ano. A área de feijão está estimada em 85,0 mil hectares, crescimento de 3,3% quando comparado à safra anterior, dado que ainda poderá ser reavaliado no próximo levantamento. As lavouras se encontram, predominantemente em fase de germinação e desenvolvimento vegetativo. Os plantios realizados mais cedo se encontram em fase de floração, maturação e início de colheita. A produtividade média esperada para o estado é de 2.555 kg/ha, visto tratar-se de lavouras altamente tecnificadas, conduzidas sob irrigação, com a produção estimada em 217,2 mil toneladas, praticamente a mesma produção da safra passada.

O Instituto Mineiro de Agropecuária (IMA), em conjunto com o governo do Distrito

Federal e do estado de Goiás demarcaram alguns municípios dos dois estados e toda a área do Distrito Federal instituindo o vazio sanitário. Em Minas Gerais foram contemplados 16 municípios da região noroeste, principal produtora de feijão, com o objetivo de controlar a mosca branca que é vetor do vírus do mosaico dourado, que reduz drasticamente a produtividade do feijoeiro. O vazio sanitário, em princípio, foi marcado para o período de 15 de setembro a 25 de outubro, período em que não poderá existir plantas vivas de feijão, cujo limite de plantio seria dia 15 de junho. No entanto, com a finalidade de atender os produtores de milho semente, cujo calendário de colheita avança no período de plantio de feijão de inverno, o IMA, para este ano safra, permitiu que o plantio se estendesse até 30 de junho nas propriedades com altitude superior a 700 metros, e até 15 de julho para altitudes inferiores a 700 metros.

Em Goiás, a cultura do feijoeiro terceira safra que, sob irrigação e quimigação sofre com ataque de pragas e doenças, principalmente a mosca branca, fazendo com que os custos de produção se elevem. O recuo de áreas se deve a esses fatores, além dos ganhos mais atrativos para a produção de sementes sob pivô central e problemas quanto a pouca disponibilidade de água para irrigação nas barragens que alimentam os sistemas de irrigação. Algumas lavouras irrigadas em processo de colheita têm tido uma comercialização imediata devido aos bons preços praticados no mercado. A área deve apresentar redução de 5,2% e a produção deve ficar em 109,8 mil toneladas.

Considerando as três safras, estima-se que a área total de feijão deverá chegar a quase 3,1 milhões de hectares, 5,2% menor que a safra passada. A produção nacional de feijão deverá alcançar 2,83 milhões de toneladas, 3,1% menor que a última safra.

Quadro 13
FEIJÃO 3ª SAFRA
COMPARATIVO DE ÁREA, PRODUTIVIDADE E PRODUÇÃO
SAFRAS 2011/2012 E 2012/2013

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 11/12 (a)	Safra 12/13 (b)	VAR. % (b/a)	Safra 11/12 (c)	Safra 12/13 (d)	VAR. % (d/c)	Safra 11/12 (e)	Safra 12/13 (f)	VAR. % (f/e)
NORTE	63,2	54,7	(13,4)	858	777	(9,4)	54,2	42,5	(21,6)
PA	48,1	48,1	-	705	705	-	33,9	33,9	-
TO	15,1	6,6	(55,9)	1.347	1.305	(3,1)	20,3	8,6	(57,6)
NORDESTE	381,0	417,1	9,5	277	526	89,9	105,6	219,3	107,7
CE	7,6	11,4	50,2	65	450	592,3	0,5	5,1	920,0
PE	122,0	133,7	9,6	180	400	122,2	22,0	53,5	143,2
AL	36,1	39,0	8,0	460	465	1,1	16,6	18,1	9,0
SE	28,0	30,5	8,9	702	672	(4,3)	19,7	20,5	4,1
BA	187,3	202,5	8,1	250	603	141,2	46,8	122,1	160,9
CENTRO-OESTE	67,0	71,5	6,7	2.629	2.535	(3,6)	176,2	181,2	2,8
MT	20,2	26,9	33,2	2.207	2.078	(5,8)	44,6	55,9	25,3
MS	0,4	0,4	-	1.340	1.340	-	0,5	0,5	-
GO	41,4	39,2	(5,2)	2.779	2.801	0,8	115,1	109,8	(4,6)
DF	5,0	5,0	-	3.200	3.000	(6,3)	16,0	15,0	(6,3)
SUDESTE	108,7	113,0	4,0	2.549	2.517	(1,3)	277,1	284,5	2,7
MG	82,3	85,0	3,3	2.615	2.555	(2,3)	215,2	217,2	0,9
SP	26,4	28,0	5,9	2.345	2.402	2,4	61,9	67,3	8,7
SUL	6,2	5,9	(4,8)	952	950	(0,2)	5,9	5,6	(5,1)
PR	6,2	5,9	(4,8)	952	950	(0,2)	5,9	5,6	(5,1)
NORTE/NORDESTE	444,2	471,8	6,2	360	555	54,2	159,8	261,8	63,8
CENTRO-SUL	181,9	190,4	4,7	2.524	2.475	(1,9)	459,2	471,3	2,6
BRASIL	626,1	662,2	5,8	989	1.107	11,9	619,0	733,1	18,4

FONTE: CONAB - Levantamento: Agosto/2013.

Quadro 14
FEIJÃO TOTAL (1ª, 2ª e 3ª SAFRA)
COMPARATIVO DE ÁREA, PRODUTIVIDADE E PRODUÇÃO
SAFRAS 2011/2012 E 2012/2013

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 11/12	Safra 12/13	VAR. %	Safra 11/12	Safra 12/13	VAR. %	Safra 11/12	Safra 12/13	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
NORTE	158,5	133,6	(15,7)	782	792	1,3	124,0	106,1	(14,4)
RR	3,0	3,0	-	667	660	(1,0)	2,0	2,0	-
RO	52,3	39,5	(24,5)	694	812	17,0	36,3	32,1	(11,6)
AC	12,6	12,3	(2,4)	600	580	(3,3)	7,6	7,1	(6,6)
AM	5,9	5,7	(3,4)	900	897	(0,3)	5,3	5,1	(3,8)
AP	1,1	1,6	45,5	840	910	8,3	0,9	1,5	66,7
PA	48,1	48,1	-	705	705	-	33,9	34,1	0,6
TO	35,5	23,4	(34,0)	1.071	1.032	(3,6)	38,0	24,2	(36,3)
NORDESTE	1.503,9	1.419,0	(5,6)	192	303	57,8	289,3	430,3	48,7
MA	74,7	90,1	20,6	367	460	25,3	27,4	41,4	51,1
PI	230,5	199,3	(13,5)	158	131	(17,1)	36,5	26,2	(28,2)
CE	433,6	347,9	(19,8)	76	179	136,4	32,9	62,3	89,4
RN	7,2	12,4	72,2	260	304	16,9	1,9	3,8	100,0
PB	36,8	52,8	43,5	79	373	372,2	2,9	19,7	579,3
PE	229,7	215,1	(6,4)	147	296	101,1	33,8	63,7	88,5
AL	36,1	39,0	8,0	460	465	1,1	16,6	18,1	9,0
SE	28,0	30,5	8,9	702	672	(4,3)	19,7	20,5	4,1
BA	427,3	431,9	1,1	275	404	46,9	117,6	174,6	48,5
CENTRO-OESTE	342,1	346,4	1,3	1.762	1.680	(4,7)	603,0	582,0	(3,5)
MT	180,8	201,9	11,7	1.241	1.438	15,8	224,4	290,3	29,4
MS	19,3	19,8	2,6	1.262	1.388	10,0	24,4	27,5	12,7
GO	126,2	106,5	(15,6)	2.441	2.195	(10,1)	308,1	233,8	(24,1)
DF	15,8	18,2	15,2	2.917	1.672	(42,7)	46,1	30,4	(34,1)
SUDESTE	608,1	566,8	(6,8)	1.666	1.461	(12,3)	1.012,8	827,9	(18,3)
MG	422,3	419,7	(0,6)	1.572	1.346	(14,4)	663,7	564,8	(14,9)
ES	18,3	15,5	(15,3)	800	807	0,9	14,6	12,5	(14,4)
RJ	3,7	3,0	(18,9)	969	1.074	10,9	3,6	3,2	(11,1)
SP	163,8	128,6	(21,5)	2.020	1.924	(4,8)	330,9	247,4	(25,2)
SUL	649,5	627,9	(3,3)	1.369	1.405	2,6	889,3	881,9	(0,8)
PR	481,4	480,0	(0,3)	1.408	1.380	(2,0)	677,9	662,5	(2,3)
SC	86,8	76,7	(11,6)	1.351	1.626	20,4	117,3	124,7	6,3
RS	81,3	71,2	(12,4)	1.157	1.330	14,9	94,1	94,7	0,6
NORTE/NORDESTE	1.662,4	1.552,6	(6,6)	249	345	38,6	413,3	536,4	29,8
CENTRO-SUL	1.599,7	1.541,1	(3,7)	1.566	1.487	(5,0)	2.505,1	2.291,8	(8,5)
BRASIL	3.262,1	3.093,7	(5,2)	895	914	2,1	2.918,4	2.828,2	(3,1)

FONTE: CONAB - Levantamento: Agosto/2013.

GIRASSOL

Quadro 15
GIRASSOL
COMPARATIVO DE ÁREA, PRODUTIVIDADE E PRODUÇÃO
SAFRAS 2011/2012 E 2012/2013

	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 11/12	Safra 12/13	VAR. %	Safra 11/12	Safra 12/13	VAR. %	Safra 11/12	Safra 12/13	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
NORDESTE	0,2	0,5	150,0	715	422	(41,0)	0,2	0,2	-
CE	0,1	0,2	100,0	780	456	(41,5)	0,1	0,1	-
BA	0,1	0,3	175,0	650	400	(38,5)	0,1	0,1	-
CENTRO-OESTE	66,0	47,7	(27,7)	1.579	1.732	9,7	104,2	82,6	(20,7)
MT	47,1	44,6	(5,3)	1.686	1.738	3,1	79,4	77,5	(2,4)
MS	5,0	0,9	(82,8)	1.200	1.600	33,3	6,0	1,4	(76,7)
GO	13,9	2,2	(83,9)	1.355	1.660	22,5	18,8	3,7	(80,3)
SUDESTE	4,3	11,0	155,8	1.395	1.500	7,5	6,0	16,5	175,0
MG	4,3	11,0	155,8	1.395	1.500	7,5	6,0	16,5	175,0
SUL	4,0	3,4	(15,0)	1.507	1.394	(7,5)	6,0	4,8	(20,0)
PR	0,7	0,7	-	1.310	1.083	(17,3)	0,9	0,8	(11,1)
RS	3,3	2,7	(18,0)	1.549	1.475	(4,8)	5,1	4,0	(21,6)
NORTE/NORDESTE	0,2	0,5	150,0	715	422	(41,0)	0,2	0,2	-
CENTRO-SUL	74,3	62,1	(16,4)	1.565	1.672	6,8	116,2	103,9	(10,6)
BRASIL	74,5	62,6	(16,0)	1.563	1.662	6,3	116,4	104,1	(10,6)

FONTE: CONAB - Levantamento: Agosto/2013.

MAMONA

Quadro 16
MAMONA
COMPARATIVO DE ÁREA, PRODUTIVIDADE E PRODUÇÃO
SAFRAS 2011/2012 E 2012/2013

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 11/12 (a)	Safra 12/13 (b)	VAR. % (b/a)	Safra 11/12 (c)	Safra 12/13 (d)	VAR. % (d/c)	Safra 11/12 (e)	Safra 12/13 (f)	VAR. % (f/e)
NORDESTE	123,9	84,8	(31,6)	172	157	(8,7)	21,4	13,3	(37,9)
PI	0,8	0,9	12,5	96	74	(22,9)	0,1	0,1	-
CE	33,8	12,8	(62,1)	79	95	20,3	2,7	1,2	(55,6)
RN	0,1	-	(100,0)	571	-	(100,0)	0,1	-	(100,0)
PE	2,7	1,9	(30,0)	231	267	15,6	0,6	0,5	(16,7)
BA	86,5	69,2	(20,0)	207	166	(19,8)	17,9	11,5	(35,8)
SUDESTE	3,3	2,1	(36,4)	862	694	(19,5)	2,9	1,5	(48,3)
MG	2,8	2,0	(28,6)	738	630	(14,6)	2,1	1,3	(38,1)
SP	0,5	0,1	(80,0)	1.554	1.980	27,4	0,8	0,2	(75,0)
SUL	1,0	0,9	(10,0)	620	600	(3,2)	0,6	0,5	(16,7)
PR	1,0	0,9	(10,0)	620	600	(3,2)	0,6	0,5	(16,7)
NORTE/NORDESTE	123,9	84,8	(31,6)	172	157	(8,7)	21,4	13,3	(37,9)
CENTRO-SUL	4,3	3,0	(30,2)	805	666	(17,3)	3,5	2,0	(42,9)
BRASIL	128,2	87,8	(31,5)	193	174	(9,8)	24,9	15,3	(38,6)

FONTE: CONAB - Levantamento: Agosto/2013.

MILHO PRIMEIRA SAFRA

No décimo primeiro levantamento da safra 2012/13, observou-se leve redução na área plantada da primeira safra, saindo de 7.558,5 mil hectares no exercício passado, para 6.902,7 mil hectares na atual temporada, representando em âmbito nacional, uma diferença de 8,7%.

Alguns ajustes na produtividade do milho continuam sendo observados em alguns estados da Região Norte e Nordeste, fruto da instabilidade da oferta causada pela descontinuidade das chuvas nessas regiões, que contribuíram para uma redução de 0,8% em relação à estimativa do décimo levantamento. Esse comportamento foi mais que compensado com os ajustes realizados na Região Centro-Sul, particularmente nos estados de São Paulo e Espírito Santo. A produção nacional de milho – primeira safra na atual temporada está agora estimada em 35.111,9 mil toneladas, comparada com o ocorrido em 2012 – 33.867,1 mil toneladas, representando um acréscimo de 3,7%.

Quadro 17
MILHO 1ª SAFRA
COMPARATIVO DE ÁREA, PRODUTIVIDADE E PRODUÇÃO
SAFRAS 2011/2012 E 2012/2013

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 11/12 (a)	Safra 12/13 (b)	VAR. % (b/a)	Safra 11/12 (c)	Safra 12/13 (d)	VAR. % (d/c)	Safra 11/12 (e)	Safra 12/13 (f)	VAR. % (f/e)
NORTE	456,7	397,8	(12,9)	2.668	2.880	7,9	1.218,3	1.145,7	(6,0)
RR	6,5	6,5	-	2.000	2.000	-	13,0	13,0	-
RO	93,9	76,6	(18,4)	2.201	2.187	(0,6)	206,7	167,5	(19,0)
AC	43,8	46,1	5,3	2.290	2.421	5,7	100,3	111,6	11,3
AM	14,4	12,9	(10,4)	2.500	2.390	(4,4)	36,0	30,8	(14,4)
AP	2,6	2,3	(12,3)	825	882	6,9	2,1	2,0	(4,8)
PA	236,3	199,1	(15,7)	2.538	2.841	11,9	599,7	565,6	(5,7)
TO	59,2	54,3	(8,3)	4.400	4.700	6,8	260,5	255,2	(2,0)
NORDESTE	1.917,3	1.773,6	(7,5)	1.713	1.720	0,4	3.284,3	3.050,3	(7,1)
MA	384,0	384,0	-	1.376	2.078	51,0	528,4	798,0	51,0
PI	330,7	366,1	10,7	2.108	1.337	(36,6)	697,1	489,5	(29,8)
CE	520,6	408,7	(21,5)	142	140	(1,4)	73,9	57,2	(22,6)
RN	7,6	13,3	75,2	337	495	46,9	2,6	6,6	153,8
PB	39,8	49,0	23,0	106	554	422,6	4,2	27,1	545,2
PE	205,8	94,5	(54,1)	117	167	42,7	24,1	15,8	(34,4)
BA	428,8	458,0	6,8	4.557	3.616	(20,6)	1.954,0	1.656,1	(15,2)
CENTRO-OESTE	743,6	565,8	(23,9)	7.697	7.663	(0,4)	5.723,2	4.335,8	(24,2)
MT	94,5	75,6	(20,0)	6.185	7.079	14,5	584,5	535,2	(8,4)
MS	68,2	48,0	(29,6)	6.729	7.700	14,4	458,9	369,6	(19,5)
GO	547,3	407,2	(25,6)	8.000	7.633	(4,6)	4.378,4	3.108,2	(29,0)
DF	33,6	35,0	4,2	8.969	9.222	2,8	301,4	322,8	7,1
SUDESTE	1.813,0	1.753,4	(3,3)	5.942	6.067	2,1	10.772,7	10.637,5	(1,3)
MG	1.218,5	1.149,8	(5,6)	5.978	5.944	(0,6)	7.284,2	6.834,4	(6,2)
ES	31,5	24,1	(23,5)	2.429	2.547	4,9	76,5	61,4	(19,7)
RJ	6,1	5,9	(3,3)	2.435	2.250	(7,6)	14,9	13,3	(10,7)
SP	556,9	573,6	3,0	6.100	6.500	6,6	3.397,1	3.728,4	9,8
SUL	2.627,9	2.412,1	(8,2)	4.897	6.609	35,0	12.868,6	15.942,6	23,9
PR	977,7	878,1	(10,2)	6.729	8.119	20,7	6.578,9	7.129,3	8,4
SC	536,7	500,7	(6,7)	5.491	6.850	24,7	2.947,0	3.429,8	16,4
RS	1.113,5	1.033,3	(7,2)	3.002	5.210	73,6	3.342,7	5.383,5	61,1
NORTE/NORDESTE	2.374,0	2.171,4	(8,5)	1.897	1.932	1,8	4.502,6	4.196,0	(6,8)
CENTRO-SUL	5.184,5	4.731,3	(8,7)	5.664	6.534	15,4	29.364,5	30.915,9	5,3
BRASIL	7.558,5	6.902,7	(8,7)	4.481	5.087	13,5	33.867,1	35.111,9	3,7

FONTE: CONAB - Levantamento: Agosto/2013.

MILHO SEGUNDA SAFRA

O plantio do milho segunda safra sofreu um leve atraso em função da ocorrência de fortes chuvas no início de fevereiro, coincidindo com a colheita da soja de variedades precoces em importantes estados produtores da Região Centro-Sul.

A normalização climática ocorrida posteriormente incentivou um forte incremento na área plantada em toda a região. Essa performance foi suficiente para estabelecer uma produção recorde para a segunda safra, atingindo em âmbito nacional 45.141,4 mil toneladas, contra 39.112,7 mil toneladas em 2012, representando um incremento de 15,4%, quando comparado com o exercício anterior. Vale informar que essas estimativas podem ainda sofrer alterações, em função da combinação, especialmente no estado do Mato Grosso, da falta de armazéns e dos preços baixos atualmente praticados. Esses fatores estão influenciando a comercialização do produto que segue em ritmo lento, e que repercute numa maior demora da colheita, visto que o produtor prefere deixar o produto no campo, mesmo tendo consciência das implicações que isto irá causar na sua rentabilidade.

A combinação desses fatores proporcionará uma safra recorde de milho no Brasil de 79.966,6 mil toneladas, representando uma evolução de 9,6% em relação à obtida no ano passado.

Oferta e Demanda

Desde meados de julho o milho vem sofrendo fortes quedas nas cotações da Bolsa de Chicago para os contratos de setembro/13, devido à liquidação dos contratos de julho/13, bem como as boas condições das lavouras nos Estados Unidos, que estão acima de 60,0% boas/excelente, segundo o – USDA.

Diante disso, muito provavelmente a safra dos Estados Unidos deverá ficar nas 354,0 milhões de toneladas estimadas pelo USDA, gerando recomposição dos seus estoques internos e os estoques mundiais. Neste contexto, as cotações são pressionadas os preços ao nível menor que US\$ 5,00/bu (US\$ 196,83/t.).

No mercado interno, além das baixas cotações de Chicago, a excelente safra brasileira que ainda está em processo de colheita são os fatores baixistas. Há informações de preços de milho no Mato Grosso de R\$ 9,00/60 Kg, abaixo do preço mínimo de R\$ 17,46/60 Kg em algumas regiões de Goiás e Mato Grosso do Sul.

No Paraná, como há a proximidade com o porto e a cotação do dólar está mais valorizada, os preços internos ainda estão nos patamares de R\$ 19,00/60 Kg, ou seja, acima do preço mínimo. Porém, como a colheita da segunda safra no estado ainda está no começo, é provável que estes preços caiam abaixo do mínimo.

Quadro 18
MILHO 2ª SAFRA
COMPARATIVO DE ÁREA, PRODUTIVIDADE E PRODUÇÃO
SAFRAS 2011/2012 E 2012/2013

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 11/12 (a)	Safra 12/13 (b)	VAR. % (b/a)	Safra 11/12 (c)	Safra 12/13 (d)	VAR. % (d/c)	Safra 11/12 (e)	Safra 12/13 (f)	VAR. % (f/e)
NORTE	112,8	130,5	15,7	3.849	4.036	4,9	434,2	526,6	21,3
RO	68,4	89,6	31,0	3.612	3.728	3,2	247,1	334,0	35,2
TO	44,4	40,9	(7,9)	4.215	4.710	11,7	187,1	192,6	2,9
NORDESTE	504,2	626,5	24,3	2.141	2.775	29,6	1.079,8	1.738,6	61,0
MA	70,6	133,7	89,4	2.879	4.214	46,4	203,3	563,4	177,1
PI	20,9	13,7	(34,6)	4.311	2.893	(32,9)	90,1	39,6	(56,0)
AL	29,7	34,4	15,8	754	637	(15,5)	22,4	21,9	(2,2)
SE	206,8	203,3	(1,7)	2.629	3.019	14,8	543,7	613,8	12,9
BA	176,2	241,4	37,0	1.250	2.071	65,7	220,3	499,9	126,9
CENTRO-OESTE	4.548,2	5.576,3	22,6	5.583	5.344	(4,3)	25.393,1	29.801,9	17,4
MT	2.645,4	3.349,1	26,6	5.680	5.736	1,0	15.025,9	19.210,4	27,8
MS	1.199,5	1.431,0	19,3	5.100	4.600	(9,8)	6.117,5	6.582,6	7,6
GO	694,6	778,6	12,1	6.043	4.968	(17,8)	4.197,5	3.868,1	(7,8)
DF	8,7	17,6	102,0	6.000	8.000	33,3	52,2	140,8	169,7
SUDESTE	429,3	461,2	7,4	4.722	4.643	(1,7)	2.027,4	2.141,5	5,6
MG	94,3	118,8	26,0	5.548	5.200	(6,3)	523,2	617,8	18,1
SP	335,0	342,4	2,2	4.490	4.450	(0,9)	1.504,2	1.523,7	1,3
SUL	2.025,1	2.169,2	7,1	5.026	5.040	0,3	10.178,2	10.932,8	7,4
PR	2.025,1	2.169,2	7,1	5.026	5.040	0,3	10.178,2	10.932,8	7,4
NORTE/NORDESTE	617,0	757,0	22,7	2.454	2.993	22,0	1.514,0	2.265,2	49,6
CENTRO-SUL	7.002,6	8.206,7	17,2	5.369	5.225	(2,7)	37.598,7	42.876,2	14,0
BRASIL	7.619,6	8.963,7	17,6	5.133	5.036	(1,9)	39.112,7	45.141,4	15,4

FONTE: CONAB - Levantamento: Agosto/2013.

MILHO TOTAL

Quadro 19
MILHO TOTAL (1ª e 2ª SAFRA)
COMPARATIVO DE ÁREA, PRODUTIVIDADE E PRODUÇÃO
SAFRAS 2011/2012 E 2012/2013

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 11/12 (a)	Safra 12/13 (b)	VAR. % (b/a)	Safra 11/12 (c)	Safra 12/13 (d)	VAR. % (d/c)	Safra 11/12 (e)	Safra 12/13 (f)	VAR. % (f/e)
NORTE	569,5	528,3	(7,2)	2.902	3.166	9,1	1.652,4	1.672,4	1,2
RR	6,5	6,5	-	2.000	2.000	-	13,0	13,0	-
RO	162,3	166,2	2,4	2.796	3.018	7,9	453,7	501,6	10,6
AC	43,8	46,1	5,3	2.290	2.421	5,7	100,3	111,6	11,3
AM	14,4	12,9	(10,4)	2.500	2.390	(4,4)	36,0	30,8	(14,4)
AP	2,6	2,3	(11,5)	825	882	6,9	2,1	2,0	(4,8)
PA	236,3	199,1	(15,7)	2.538	2.841	11,9	599,7	565,6	(5,7)
TO	103,6	95,2	(8,1)	4.321	4.704	8,9	447,6	447,8	-
NORDESTE	2.421,5	2.400,1	(0,9)	1.802	1.995	10,7	4.364,0	4.789,0	9,7
MA	454,6	517,7	13,9	1.609	2.630	63,4	731,6	1.361,4	86,1
PI	351,6	379,8	8,0	2.239	1.393	(37,8)	787,2	529,1	(32,8)
CE	520,6	408,7	(21,5)	142	140	(1,4)	73,9	57,2	(22,6)
RN	7,6	13,3	75,0	337	495	46,9	2,6	6,6	153,8
PB	39,8	49,0	23,1	106	554	422,6	4,2	27,1	545,2
PE	205,8	94,5	(25,0)	117	167	42,7	24,1	15,8	(34,4)
AL	29,7	34,4	15,8	754	637	(15,5)	22,4	21,9	(2,2)
SE	206,8	203,3	(1,7)	2.629	3.019	14,8	543,7	613,8	12,9
BA	605,0	699,4	15,6	3.594	3.083	(14,2)	2.174,3	2.156,1	(0,8)
CENTRO-OESTE	5.291,8	6.142,1	16,1	5.880	5.558	(5,5)	31.116,3	34.137,6	9,7
MT	2.739,9	3.424,7	25,0	5.697	5.766	1,2	15.610,4	19.745,6	26,5
MS	1.267,7	1.479,0	16,7	5.188	4.701	(9,4)	6.576,4	6.952,2	5,7
GO	1.241,9	1.185,8	(4,5)	6.905	5.883	(14,8)	8.575,9	6.976,2	(18,7)
DF	42,3	52,6	24,3	8.358	8.813	5,4	353,6	463,6	31,1
SUDESTE	2.242,3	2.214,6	(1,2)	5.708	5.770	1,1	12.800,0	12.779,0	(0,2)
MG	1.312,8	1.268,6	(3,4)	5.947	5.874	(1,2)	7.807,4	7.452,2	(4,5)
ES	31,5	24,1	(23,5)	2.429	2.547	4,9	76,5	61,4	(19,7)
RJ	6,1	5,9	(3,3)	2.435	2.250	(7,6)	14,9	13,3	(10,7)
SP	891,9	916,0	2,7	5.495	5.734	4,3	4.901,2	5.252,1	7,2
SUL	4.653,0	4.581,3	(1,5)	4.953	5.866	18,4	23.046,8	26.875,4	16,6
PR	3.002,8	3.047,3	1,5	5.580	5.927	6,2	16.757,1	18.062,1	7,8
SC	536,7	500,7	(6,7)	5.491	6.850	24,7	2.947,0	3.429,8	16,4
RS	1.113,5	1.033,3	(7,2)	3.002	5.210	73,6	3.342,7	5.383,5	61,1
NORTE/NORDESTE	2.991,0	2.928,4	(2,1)	2.012	2.206	9,6	6.016,4	6.461,4	7,4
CENTRO-SUL	12.187,1	12.938,0	6,2	5.495	5.703	3,8	66.963,1	73.792,0	10,2
BRASIL	15.178,1	15.866,4	4,5	4.808	5.058	5,2	72.979,5	80.253,4	10,0

FONTE: CONAB - Levantamento: Agosto/2013.

SOJA

O décimo primeiro levantamento da safra de soja confirmou o excelente desempenho alcançado pela oleaginosa durante todos os estágios de desenvolvimento da lavoura quando comparado com o exercício anterior.

A área plantada de soja ficou estabelecido nesta temporada no recorde de 27.721,5 mil hectares, apresentando um incremento de 10,7% em comparação com o verificado na temporada 2011/12 – 25.042,2 mil hectares.

Como informado no boletim anterior, os problemas observados durante a evolução do desenvolvimento vegetativo da oleaginosa, que variaram desde o atraso no plantio em função do atraso das chuvas, à ocorrência de chuvas coincidindo com a colheita e também da incidência da ferrugem, especialmente nas lavouras da Região Centro-Oeste, não trouxeram como se imaginava, comprometimentos graves para a produtividade.

Em decorrência, a produtividade média registrada para a Região Centro- Sul, principal região produtora, apresentou um incremento de 15,1% quando comparado com

o observado no exercício anterior. Essa performance fez a produtividade nacional atingir a média de 2.938 kg/ha, representando um recorde de crescimento e um incremento de 10,8% em relação à obtida em 2012.

Os efeitos dessas ocorrências na safra brasileira deste ano apontaram para uma produção recorde de 81.456,1 milhões de toneladas, comparada com 66.383,0 mil toneladas em 2012, representando um aumento de 22,7%.

Oferta e Demanda

Mesmo após a divulgação do quadro de oferta e demanda internacional do Departamento de Agricultura Americano - USDA, praticamente mantendo os números divulgados em maio e junho de 2013, os valores praticados no mercado internacional no início do mês de julho ainda estavam sob a influência do mercado climático e os baixos estoques americano, mantendo-se bem acima da média histórica para este período, com um valor médio de US\$ 583,37/tonelada, mas não se sustentando, e no final do mês de julho, com uma queda significativa, passando para US\$ 524,99 toneladas.

Estes altos preços internacionais influenciaram diretamente nos preços internos, que somados a uma exportação recorde para o mês de julho em aproximadamente 5,66 milhões de toneladas e à grande valorização do dólar diante do real fizeram com que os preços pagos ao agricultor ficassem bem acima da média histórica para o mês de junho, com valor médio de R\$ 51,48/60kg, em Sorriso MT e R\$ 58,55/60kg em Cascavel – PR.

Apesar dos problemas logísticos, segundo o Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, as exportações brasileiras de soja cresceram 17,37% em relação aos sete primeiros meses de 2012, e assim, estima que o Brasil exporte, aproximadamente, 37,81 milhões de toneladas em 2013.

O consumo interno está estimado em 42,40 milhões de toneladas, produzindo, aproximadamente, 29,73 milhões de toneladas de farelo de soja e 7,53 milhões de litros de óleo.

O estoque de passagem da safra 2012/13 está estimado em 1,83 milhão de toneladas.

Quadro 20
SOJA
COMPARATIVO DE ÁREA, PRODUTIVIDADE E PRODUÇÃO
SAFRAS 2011/2012 E 2012/2013

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 11/12	Safra 12/13	VAR. %	Safra 11/12	Safra 12/13	VAR. %	Safra 11/12	Safra 12/13	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
NORTE	717,6	894,4	24,6	3.027	2.954	(2,4)	2.172,2	2.641,9	21,6
RR	3,7	5,0	35,0	2.800	2.800	-	10,4	14,0	34,6
RO	143,5	167,7	16,9	3.221	3.216	(0,2)	462,2	539,3	16,7
PA	119,2	172,2	44,5	2.657	3.207	20,7	316,7	552,2	74,4
TO	451,2	549,5	21,8	3.065	2.796	(8,8)	1.382,9	1.536,4	11,1
NORDESTE	2.117,1	2.414,3	14,0	2.880	2.193	(23,9)	6.096,3	5.294,8	(13,1)
MA	559,7	586,0	4,7	2.949	2.877	(2,4)	1.650,6	1.685,9	2,1
PI	444,6	546,4	22,9	2.841	1.678	(40,9)	1.263,1	916,9	(27,4)
BA	1.112,8	1.281,9	15,2	2.860	2.100	(26,6)	3.182,6	2.692,0	(15,4)
CENTRO-OESTE	11.495,2	12.778,2	11,2	3.036	2.981	(1,8)	34.904,8	38.091,4	9,1
MT	6.980,5	7.818,2	12,0	3.130	3.010	(3,8)	21.849,0	23.532,8	7,7
MS	1.815,0	2.017,0	11,1	2.550	2.880	12,9	4.628,3	5.809,0	25,5
GO	2.644,7	2.888,0	9,2	3.120	2.965	(5,0)	8.251,5	8.562,9	3,8
DF	55,0	55,0	-	3.200	3.395	6,1	176,0	186,7	6,1
SUDESTE	1.606,2	1.758,2	9,5	2.899	3.086	6,5	4.656,3	5.425,9	16,5
MG	1.024,0	1.121,2	9,5	2.987	3.010	0,8	3.058,7	3.374,8	10,3
SP	582,2	637,0	9,4	2.744	3.220	17,3	1.597,6	2.051,1	28,4
SUL	9.106,1	9.876,4	8,5	2.037	3.038	49,1	18.553,4	30.002,7	61,7
PR	4.460,6	4.752,8	6,6	2.453	3.348	36,5	10.941,9	15.912,4	45,4
SC	448,3	505,0	12,7	2.420	3.080	27,3	1.084,9	1.555,4	43,4
RS	4.197,2	4.618,6	10,0	1.555	2.714	74,5	6.526,6	12.534,9	92,1
NORTE/NORDESTE	2.834,7	3.308,7	16,7	2.917	2.399	(17,8)	8.268,5	7.936,7	(4,0)
CENTRO-SUL	22.207,5	24.412,8	9,9	2.617	3.012	15,1	58.114,5	73.520,0	26,5
BRASIL	25.042,2	27.721,5	10,7	2.651	2.938	10,8	66.383,0	81.456,7	22,7

FONTE: CONAB - Levantamento: Agosto/2013.

SORGO

Quadro 21
SORGO
COMPARATIVO DE ÁREA, PRODUTIVIDADE E PRODUÇÃO
SAFRAS 2011/2012 E 2012/2013

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 11/12	Safra 12/13	VAR. %	Safra 11/12	Safra 12/13	VAR. %	Safra 11/12	Safra 12/13	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
NORTE	21,5	19,1	-	1.736	1.923	10,8	37,3	36,7	(1,6)
TO	21,5	19,1	(11,2)	1.736	1.923	10,8	37,3	36,7	(1,6)
NORDESTE	101,9	92,3	-	758	397	(47,6)	77,2	36,7	(52,5)
PI	7,7	1,2	(84,0)	2.130	1.080	(49,3)	16,4	1,3	-
CE	0,3	0,6	100,0	236	125	(47,0)	0,1	0,1	-
RN	1,1	2,2	97,0	930	1.000	7,5	1,0	2,2	120,0
PB	0,2	0,2	-	1.500	800	(46,7)	0,3	0,2	(33,3)
PE	0,6	1,0	66,6	582	625	7,4	0,3	0,6	100,0
BA	92,0	87,1	(5,3)	642	371	(42,2)	59,1	32,3	(45,3)
CENTRO-OESTE	483,0	478,4	-	3.160	3.011	(4,7)	1.526,2	1.440,5	(5,6)
MT	151,4	163,2	7,8	2.780	2.711	(2,5)	420,9	442,4	5,1
MS	29,0	15,0	(48,3)	2.700	2.800	3,7	78,3	42,0	(46,4)
GO	296,5	291,8	(1,6)	3.369	3.147	(6,6)	998,9	918,3	(8,1)
DF	6,1	8,4	37,7	4.600	4.500	(2,2)	28,1	37,8	34,5
SUDESTE	150,3	170,7	-	3.460	2.895	(16,3)	519,9	494,2	(4,9)
MG	126,1	151,1	19,8	3.519	2.832	(19,5)	443,7	427,9	(3,6)
SP	24,2	19,6	(19,1)	3.150	3.382	7,4	76,2	66,3	(13,0)
SUL	30,2	28,4	-	2.030	2.465	21,4	61,3	70,0	14,2
PR	1,8	-	-	3.700	-	(100,0)	6,7	-	(100,0)
RS	28,4	28,4	-	1.924	2.465	28,1	54,6	70,0	28,2
NORTE/NORDESTE	123,4	111,4	(9,7)	928	659	(29,0)	114,5	73,4	(35,9)
CENTRO-SUL	663,5	677,5	2,1	3.176	2.959	(6,8)	2.107,4	2.004,7	(4,9)
BRASIL	786,9	788,9	0,3	2.824	2.634	(6,7)	2.221,9	2.078,1	(6,5)

FONTE: CONAB - Levantamento: Agosto/2013.

CULTURAS DE INVERNO

AVEIA

Quadro 22
AVEIA 2013
COMPARATIVO DE ÁREA, PRODUTIVIDADE E PRODUÇÃO
SAFRAS 2012/13 e 2013/14

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 12/13	Safra 13/14	VAR. %	Safra 12/13	Safra 13/14	VAR. %	Safra 12/13	Safra 13/14	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
CENTRO-OESTE	7,0	5,9	(15,7)	1.071	1.695	58,3	7,5	10,0	33,3
MS	7,0	5,9	(15,2)	1.078	1.694	57,1	7,5	10,0	33,3
SUL	161,7	166,6	3,0	2.184	2.345	7,4	353,2	390,7	10,6
PR	61,9	64,1	3,5	2.285	2.620	14,7	141,4	167,9	18,7
RS	99,8	102,5	2,7	2.122	2.174	2,5	211,8	222,8	5,2
CENTRO-SUL	168,7	172,5	2,3	2.138	2.323	8,7	360,7	400,7	11,1
BRASIL	168,7	172,5	2,3	2.138	2.323	8,7	360,7	400,7	11,1

FONTE: CONAB - Levantamento: Agosto/2013.

CANOLA

Quadro 23
CANOLA 2013
COMPARATIVO DE ÁREA, PRODUTIVIDADE E PRODUÇÃO
SAFRAS 2012/13 e 2013/14

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 12/13	Safra 13/14	VAR. %	Safra 12/13	Safra 13/14	VAR. %	Safra 12/13	Safra 13/14	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
CENTRO-OESTE	2,3	2,3	-	1.043	1.043	-	2,4	2,4	-
MS	2,3	2,3	-	1.033	1.033	-	2,4	2,4	-
SUL	41,5	36,0	(13,3)	1.400	1.450	3,6	58,1	52,2	(10,2)
PR	12,9	14,6	13,0	1.667	1.759	5,5	21,5	25,7	19,5
SC	0,4	-	(100,0)	775	-	(100,0)	0,3	-	(100,0)
RS	28,2	21,4	(24,2)	1.287	1.240	(3,7)	36,3	26,5	(27,0)
CENTRO-SUL	43,8	38,3	(12,6)	1.381	1.426	3,3	60,5	54,6	(9,8)
BRASIL	43,8	38,3	(12,6)	1.381	1.426	3,3	60,5	54,6	(9,8)

FONTE: CONAB - Levantamento: Agosto/2013.

CENTEIO

Quadro 24
CENTEIO 2013
COMPARATIVO DE ÁREA, PRODUTIVIDADE E PRODUÇÃO
SAFRAS 2012/13 e 2013/14

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 12/13	Safra 13/14	VAR. %	Safra 12/13	Safra 13/14	VAR. %	Safra 12/13	Safra 13/14	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
SUL	2,3	2,3	-	1.609	1.826	13,5	3,7	4,2	13,5
PR	0,8	0,9	15,0	1.590	2.149	35,2	1,3	1,9	46,2
RS	1,5	1,4	(8,6)	1.570	1.632	3,9	2,4	2,3	(4,2)
CENTRO-SUL	2,3	2,3	-	1.609	1.826	13,5	3,7	4,2	13,5
BRASIL	2,3	2,3	-	1.609	1.826	13,5	3,7	4,2	13,5

FONTE: CONAB - Levantamento: Agosto/2013.

CEVADA

Quadro 25
CEVADA 2013
COMPARATIVO DE ÁREA, PRODUTIVIDADE E PRODUÇÃO
SAFRAS 2012/13 e 2013/14

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 12/13	Safra 13/14	VAR. %	Safra 12/13	Safra 13/14	VAR. %	Safra 12/13	Safra 13/14	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
SUL	102,8	92,9	(9,6)	2.794	3.216	15,1	287,2	298,8	4,0
PR	50,8	43,6	(14,1)	3.599	3.974	10,4	182,8	173,3	(5,2)
SC	5,7	1,7	(70,0)	3.000	3.000	-	17,1	5,1	(70,2)
RS	46,3	47,6	2,7	1.885	2.530	34,2	87,3	120,4	37,9
CENTRO-SUL	102,8	92,9	(9,6)	2.794	3.216	15,1	287,2	298,8	4,0
BRASIL	102,8	92,9	(9,6)	2.794	3.216	15,1	287,2	298,8	4,0

FONTE: CONAB - Levantamento: Agosto/2013.

TRIGO

A área plantada de trigo na safra 2013/14 deverá apresentar um incremento de 12,0% em relação à safra anterior, atingindo 2.122,5 mil hectares, contra 1.895,4 na safra 2012/13. A recuperação de parcela da área que deixou de ser cultivada nos últimos anos tem relação com a melhoria dos preços praticados na safra anterior em função da menor produção mundial e brasileira, que repercutiu favoravelmente junto aos produtores, e induziu ao aumento do plantio.

No Paraná, em que pese a forte competição por área estabelecida com o milho da segunda safra, a cultura do trigo para 2013 deve ocupar uma área de 940,9 mil hectares, representando um incremento de 21,6% em relação à safra anterior, que foi a menor área plantada desde os anos oitenta. O plantio já ocorreu em 100% da área e a cultura se encontra em fase de germinação (7%), desenvolvimento vegetativo (43%), floração (31%), frutificação (21%) e maturação (1%). Os três últimos estádios são suscetíveis ao frio, portanto, em 53% das lavouras há possibilidade de quebra de produtividade por ocasião da geada. A produtividade foi reduzida de 2.933 para 2.840 kg/ha, mas as possíveis perdas ainda não foram totalmente mensuradas. O aumento dos preços recebidos pelos produtores na venda da safra 2012, em função da menor produção mundial e brasileira, foi o principal motivo que induziu os produtores a recuperarem parte da área que deixou de ser cultivada nas últimas safras.

No Rio Grande do Sul a área plantada deverá alcançar 1.010,4 mil hectares, representando um incremento de 3,5% em relação ao ocorrido no ano anterior, tendo como suporte os bons preços alcançados na temporada passada, atualmente estimulados por um apertado quadro de oferta e demanda local, e pela possibilidade da ocorrência de problemas na produção dos principais fornecedores internacionais. Adicionalmente, a oferta de cultivares mais resistentes a doenças e com maior potencial produtivo, contribuem para que os produtores apostem neste cereal na safra 2013.

O plantio está encerrado em todo o estado. As últimas áreas plantadas situam-se na região nordeste (Vacaria, Lagoa Vermelha), cujo período preferencial de plantio é mais tardio em relação às demais áreas produtoras do Rio Grande do Sul. Nesta região, as lavouras encontram-se no estágio de germinação e desenvolvimento vegetativo, enquanto que nas demais regiões verificam-se, predominantemente, os estádios de perfilhamento e alongação das plantas. As baixas temperaturas registradas na semana do levantamento estão favorecendo a emissão de afilhos, bem como determinando excelente estado sanitário das lavouras, além de favorecer a qualidade do trigo. A espiga ainda está protegida e os grãos maturam melhor por causa do frio, acumulando mais nutrientes. Com algumas exceções, todas as regiões terão em maior ou menor escala, aumento da área cultivada, estimulado pela liquidez e preço do cereal, aliado aos prognósticos de mercado estável e de clima favorável à cultura, fato que até o presente momento vem se confirmando. O aumento do emprego da tecnologia disponível nesta cultura decorre, além destas perspectivas, da maior capitalização dos produtores, em razão dos bons resultados alcançados na última safra de verão.

No Mato Grosso do Sul a área plantada sofreu uma redução em torno de 43,3 % em relação à safra anterior. Com relação à produtividade haverá uma quebra significativa, tendo em vista a geada ocorrida nos dias 24 e 25 de julho, onde a maior parte dessa cultura encontrava-se na fase de granação (85%), portanto bastante vulnerável a geada. As estimativas de perdas ainda não foram totalmente definitivas, face ao pouco tempo de ocorrência do evento, entretanto, estima-se perdas iniciais de pelos menos 35% em relação ao levantamento anterior, ficando no momento com produtividade de 1.313 kg/ha. Essa adversidade climática ocorreu em todos os estados produtores,

aliada à diminuição das áreas plantadas, certamente fará com que haja pressão maior no valor pago ao produtor, bem como, aumento da importação para suprir a demanda interna desse produto.

Em Minas Gerais os produtores estão apostando num incremento da área de 38,1%. Neste estado, o plantio do cereal aparece como uma boa alternativa para o aproveitamento do solo no período de inverno, em função das baixas temperaturas coincidirem com o desenvolvimento vegetativo, muitas vezes restritivas para o plantio de outras culturas, especialmente na região sul de Minas. O atraso na colheita da safra de verão acabou retardando o início do plantio de trigo em alguns municípios, e a falta de chuvas a partir de meados de abril já causa preocupações quanto ao desenvolvimento das lavouras implantadas. Estima-se uma produtividade média de 3.310 kg/ha e uma produção de 98,3 mil toneladas. As lavouras se encontram em fases de desenvolvimento vegetativo (13,0%), floração (12,5%), frutificação (34,2%) e maturação (38,5%). O restante das lavouras (1,8%) já iniciaram a colheita.

A produção nacional de trigo para o exercício 2013/14 deverá atingir 5.619,0 mil toneladas, representando um incremento de 28,3% em relação à safra passada.

Quadro 26
TRIGO 2013
COMPARATIVO DE ÁREA, PRODUTIVIDADE E PRODUÇÃO
SAFRAS 2012/13 e 2013/14

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 12/13	Safra 13/14	VAR. %	Safra 12/13	Safra 13/14	VAR. %	Safra 12/13	Safra 13/14	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
CENTRO-OESTE	24,8	20,6	(16,9)	2.750	3.772	37,2	68,2	77,7	13,9
MS	15,0	8,5	(43,3)	1.600	1.313	(17,9)	24,0	11,2	(53,3)
GO	9,0	11,4	27,0	4.400	5.400	22,7	39,6	61,6	55,6
DF	0,8	0,7	(12,5)	5.700	7.000	22,8	4,6	4,9	6,5
SUDESTE	53,5	81,6	52,5	3.036	2.920	(3,8)	162,4	238,3	46,7
MG	21,5	29,7	38,1	3.753	3.310	(11,8)	80,7	98,3	21,8
SP	32,0	51,9	62,1	2.553	2.698	5,7	81,7	140,0	71,4
SUL	1.817,1	2.020,3	11,2	2.283	2.625	15,0	4.148,9	5.303,0	27,8
PR	773,8	940,9	21,6	2.730	2.840	4,0	2.112,5	2.672,2	26,5
SC	67,1	69,0	2,9	2.110	2.543	20,5	141,6	175,5	23,9
RS	976,2	1.010,4	3,5	1.941	2.430	25,2	1.894,8	2.455,3	29,6
CENTRO-SUL	1.895,4	2.122,5	12,0	2.311	2.647	14,5	4.379,5	5.619,0	28,3
BRASIL	1.895,4	2.122,5	12,0	2.311	2.647	14,5	4.379,5	5.619,0	28,3

FONTE: CONAB - Levantamento: Agosto/2013.

TRITICALE

Quadro 27
TRITICALE 2013
COMPARATIVO DE ÁREA, PRODUTIVIDADE E PRODUÇÃO
SAFRAS 2012/13 e 2013/14

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 12/13	Safra 13/14	VAR. %	Safra 12/13	Safra 13/14	VAR. %	Safra 12/13	Safra 13/14	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
SUDESTE	20,0	18,6	(7,0)	2.565	2.435	(5,1)	51,3	45,3	(11,7)
SP	20,0	18,6	(7,1)	2.563	2.438	(4,9)	51,3	45,3	(11,7)
SUL	28,0	22,5	(19,6)	2.343	2.662	13,6	65,6	59,9	(8,7)
PR	22,4	16,3	(27,2)	2.391	2.863	19,7	53,6	46,7	(12,9)
SC	0,4	0,7	75,0	2.181	2.570	17,8	0,9	1,8	100,0
RS	5,2	5,5	6,3	2.140	2.080	(2,8)	11,1	11,4	2,7
CENTRO-SUL	48,0	41,1	(14,4)	2.435	2.560	5,1	116,9	105,2	(10,0)
BRASIL	48,0	41,1	(14,4)	2.435	2.560	5,1	116,9	105,2	(10,0)

FONTE: CONAB - Levantamento: Agosto/2013.

5. BALANÇO DE OFERTA E DEMANDA

Quadro 29
BRASIL
BALANÇO DE OFERTA E DEMANDA

Em 1.000 toneladas

PRODUTO	SAFRA	ESTOQUE INICIAL	PRODUÇÃO	IMPORTAÇÃO	SUPRIMENTO	CONSUMO	EXPORTAÇÃO	ESTOQUE FINAL
ALGODÃO EM PLUMA	2008/09	675,0	1.213,7	14,5	1.903,2	1.004,1	504,9	394,2
	2009/10	394,2	1.194,1	39,2	1.627,5	1.039,0	512,5	76,0
	2010/11	76,0	1.959,8	144,2	2.180,0	900,0	758,3	521,7
	2011/12	521,7	1.893,3	3,5	2.418,5	865,0	1.052,8	500,7
	2012/13	500,7	1.275,1	35,0	1.810,8	887,0	530,0	393,8
ARROZ EM CASCA	2008/09	2.033,7	12.602,5	908,0	15.544,2	12.118,3	894,4	2.531,5
	2009/10	2.531,5	11.660,9	1.044,8	15.237,2	12.152,5	627,4	2.457,3
	2010/11	2.457,3	13.613,1	825,4	16.895,8	12.236,7	2.089,6	2.569,5
	2011/12	2.569,5	11.599,5	1.068,0	15.237,0	12.100,0	1.455,2	1.681,8
	2012/13	1.681,8	11.858,3	1.000,0	14.540,1	12.100,0	1.100,0	1.340,1
FEIJÃO	2008/09	230,0	3.502,7	110,0	3.842,7	3.500,0	25,0	317,7
	2009/10	317,7	3.322,5	181,2	3.821,4	3.450,0	4,5	366,9
	2010/11	366,9	3.732,8	207,1	4.306,8	3.600,0	20,4	686,4
	2011/12	686,4	2.918,4	312,3	3.917,1	3.500,0	43,3	373,8
	2012/13	373,8	2.828,2	400,0	3.602,0	3.400,0	50,0	152,0
MILHO	2008/09	7.675,5	51.003,8	1.181,6	59.860,9	45.414,1	7.333,9	7.112,9
	2009/10	7.112,9	56.018,1	391,9	63.522,9	46.967,6	10.966,1	5.589,2
	2010/11	5.589,2	57.406,9	764,4	63.760,5	48.485,5	9.311,9	5.963,1
	2011/12	5.963,1	72.979,5	774,0	79.716,6	51.533,4	22.313,7	5.869,5
	2012/13	5.869,5	80.253,4	300,0	86.422,9	52.053,9	15.000,0	19.369,0
SOJA EM GRÃOS	2008/09	4.540,1	57.161,6	99,4	61.801,1	32.564,0	28.562,7	674,4
	2009/10	674,4	68.688,2	117,8	69.480,4	37.800,0	29.073,2	2.607,2
	2010/11	2.607,2	75.324,3	41,0	77.972,5	41.970,0	32.986,0	3.016,5
	2011/12	3.016,5	66.383,0	266,5	69.666,0	36.754,0	32.468,0	444,0
	2012/13	444,0	81.456,7	150,0	82.050,7	42.401,4	37.810,0	1.839,3
FARELO DE SOJA	2008/09	3.053,0	23.187,8	43,4	26.284,2	12.000,0	12.253,0	2.031,2
	2009/10	2.031,2	26.719,0	39,5	28.789,7	12.300,0	13.668,6	2.821,1
	2010/11	2.821,1	29.298,5	24,8	32.144,4	13.400,0	14.355,0	4.389,4
	2011/12	4.389,4	26.026,0	5,0	30.420,4	13.950,0	14.289,0	2.181,4
	2012/13	2.181,4	29.739,5	6,0	31.926,9	14.325,0	14.925,0	2.676,9
ÓLEO DE SOJA	2008/09	246,2	5.872,2	27,4	6.145,8	4.250,0	1.593,6	302,2
	2009/10	302,2	6.766,5	16,2	7.084,9	4.980,0	1.563,8	541,1
	2010/11	541,1	7.419,8	0,1	7.961,0	5.400,0	1.741,0	820,0
	2011/12	820,0	6.591,0	1,0	7.412,0	5.495,0	1.757,1	159,9
	2012/13	159,9	7.531,4	3,0	7.694,3	5.640,0	1.750,0	304,3
TRIGO	2008/09	895,7	5.884,0	5.676,4	12.456,1	9.398,0	351,4	2.706,7
	2009/10	2.706,7	5.026,2	5.922,2	13.655,1	9.614,2	1.170,4	2.870,5
	2010/11	2.870,5	5.881,6	5.771,9	14.524,0	10.242,0	2.515,9	1.766,1
	2011/12	1.766,1	5.788,6	6.011,8	13.566,5	10.444,9	1.901,0	1.220,6
	2012/13	1.220,6	4.379,5	7.000,0	12.600,1	10.584,3	1.683,4	332,4
	2013/14	332,4	5.619,0	6.800,0	12.751,4	10.763,4	1.200,0	788,0

FONTE: CONAB - Levantamento: Agosto/2013.

ESTOQUE DE PASSAGEM

- Algodão, Feijão e Soja: 31 de Dezembro - Arroz 28 de fevereiro - Milho 31 de janeiro - Trigo 31 de julho



Ministério da
Agricultura, Pecuária
e Abastecimento

